

GAZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,580; semestre, 1,540; trimestre, 570. Com estampilha: ano, 3,506; semestre, 1,833; trimestre, 676,5. Colonias portuguesas, ano, 3,506. Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%). Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

O Natal

Por uma noite muito fria de 25 de Dezembro chegaram a Betlem, cidade da Judeia, José e Maria, ambos da linhagem real de David.

Iam ali para cumprir o edicto do imperador César Augusto, que determinava que todos fossem dar o seu nome a rol na cidade ou vila em que houvessem nascido, ou donde fosse originaria sua familia. Queria o imperador poder contar os homens, afim de saber quantos eram os seus escravos e conhecer os bens do imperio. Era forçoso obedecer, porque se não aceitavam desculpas de especie alguma.

José e Maria, em virtude de terem chegado a Betlem muito tarde, não depararam casa em que se pudessem hospedar e tiveram por isso de aceitar abrigo num estabulo, onde ficaram junto dalgum gado.

A companheira de José, que os homens erradamente julgaram ser sua esposa, era a Virgem, a quem o Arcanjo Gabriel havia saudado cheia de graça.

Recolhidos os dois no pobre aposento que se lhes deparou, pelo dar da meia noite nasceu da Virgem um formoso menino, que envolveram em algumas mantinhas e reclinarão sobre uma mangedoura.

Ao mesmo tempo que isto acontecia em Betlem, nos arrabaldes uns pastores que guardavam gado, notaram com espanto certa aureola, na qual divisaram a aparição dum anjo que lhes disse:

«Venho dar-vos uma nova que a todos deve alegrar. Sabei que hoje na cidade de David nasceu o Salvador, que é o Cristo ou o Senhor. Podereis ir vê-lo num pobre presépio reclinado numa mangedoura.»

Contaram os pastores terem ouvido em seguida um côro celestial entoando: «Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens sobre a terra.»

Todos correram logo a Betlem, onde adoraram o Salvador do povo de Israel, o que devia suavisar-lhe os pesares da existencia com o seu exemplo e a sua doutrina.

Eis o facto culminante que o catolicismo comemora nesta época e que todas as nações cristãs festejam solenemente, com usos e praticas mais ou menos singulares, segundo hábitos e tradições.

A festa do Natal é também a festa da familia, em que os parentes se reúnem em mutua confraternização, com danças e cantares e, á mesa, entre eguarias.

Por toda a parte do grande mundo catolico a Natividade de Jesus constitue a festa mais bela, mais adoravel, mais intima do ano.

A Igreja tem neste facto a sua mais solene festividade.

Os povos correm aos templos a prestar ao Deus Menino todas as suas homenagens, numa adoração sentida, inspirada na sua mais sincera fé e obediencia cristãs.

Em Portugal são ainda bem conhecidos os costumes do nosso povo, mais para o norte do que para o sul, pelas festas do Natal. Desde o modesto albergue ao mais sumptuoso palacio não ha quem deixe passar despercebida a solenidade desse dia.

São curiosos e notaveis os costumes dos diversos povos catolicos para comemorar o dia de Natal.

Na Italia os gaiteiros montanheses dos Abruzzos e da Calabria percorrem as ruas solicitando esmolas dos fieis e entoando canticos em frente dos nichos de imagens.

Na Alemanha foi onde principiou a usar-se a arvore do Natal destinada ás crianças. Os rapazes ali, sob a guia dum mestre de canto, e durante quinze dias passeiam as ruas can-

tando em côro hinos affectuosos, com musicas duma grande toada religiosa.

Na Suecia é verdadeiramente encantador o que ali se faz pelo Natal. É festa que dura muitos dias, juntando-se os parentes ainda os mais afastados. As casas, por mais modestas, aceiam-se e enfeitam-se com flores.

É com intensa saudade que os parentes se separam depois de tantos dias de festa e de jubilo.

Comemorando-se nesta festa o nascimento do instituidor da igreja catholica, o sublime filosofo que ensinou aos homens uma doutrina toda de amor, de paz e de caridade, são também estes os nossos votos para que se aceite o que Cristo pregou e aconselhou para bem da humanidade.

CANALISAÇÃO DE ESGOTOS

A nova canalisação de esgotos no bairro baixo está defeituosa, ou seja pela pequena dimensão das manilhas ou por outra causa que a engenharia não deve desconhecer.

O que se sabe e o que se vê é que, no tempo da outra canalisação, não se dava o que acontece agora de estarem as ruas inundadas por muito tempo quando ha grandes descargas de chuva.

As bocas de lobo não dão entrada á agua da chuva com facilidade, acontecendo estarem as ruas, em alguns pontos, inundadas e impedidas de se passar por elas durante bastante tempo.

Isto não deve ser. Os moradores dessas ruas não podem continuar a estar sujeitos a semelhante mal que os prejudica, e não só a eles mas a quem tem necessidade de passar por aqueles sitios.

É preciso dar o remedio que o caso exige e que achamos de bastante importancia.

Para nós, que não somos engenheiros nem temos pretensão a tão honroso logar, só vemos que agora com a nova canalisação se dá o que não sucedia com a outra.

Melhor seria então não lhe ter mexido.

Serenidade

Creio que é certa a nossa participação na guerra. Sempre o proclamei, profetizando o que se desenrolará de hoje por diante.

É certo que no começo da conflagração, principiou-se por odear a Alemanha e erguer canticos de gloria á França.

Pela patria de Balzac nutria o nosso povo uma admiração profunda. Seria logico, necessariamente, que o nosso país se collocasse ao lado da republica francesa.

Se a Alemanha conseguiu triunfar, dados os seus esforços permanentes, continuos, ininterruptos, a França, paralelamente, infiltrava no espirito humano a grandesa eloquente das ideias elevadas, esforçando-se por caminhar de reivindicação em reivindicação, de triunfo em triunfo, por etapas, enveredando para um unico fim: o engrandecimento da Liberdade.

Não era, pois, de estranhar a simpatia profunda que o nosso país manifestava pela França.

Admiramo-la em muitos transe, nas guerras napoleonicas e nas lutas da Revolução. Amavámos o misterio que a envolvia e as lendas que a cercavam. Era para nós uma segunda Patria e de bom grado saberíamos morrer por ela. Foi por isso que a França, na sessão historica de Agosto, no parlamento, foi vitoriosa, aclamada, enaltecida.

Se por um lado as nossas sympathias se enredavam para ela, o dever levava-nos para a Inglaterra. Tínhamos de cumprir um tratado que a ela nos ligava.

Mal de nós, mal do nosso país, se acaso renegassemos o dever imperioso de o cumprir.

Eu tenho um presentimento que o nosso país entrará, infalivelmente, na guerra. Nos campos da Europa ha de os nossos soldados bater-se, animados por o patriotismo que sempre os bafejou. Ainda ninguem sabe quem vencerá.

As batalhas são como um jogo de cartas. A perspicacia é quem as vence. A boa tática é que faz os grandes generais. Nos momentos em que a Europa respirava uma atmosfera de intranquillidade, quem imaginaria que a França e a pequenina Belgica conseguiriam dominar o impetuoso avassalador dos soldados da Alemanha? Ninguem.

A batalha do Marne, que o mundo espreitava ansiosamente, foi a prova eloquente de que o genio militar não poderá ser nunca dominado pela força do numero. O estado maior alemão acreditou chegar rapidamente a Paris.

Abordar a capital da França, afirmava-se-me uma empresa arriscadissima e ardua. O pensamento não se deixaria subjuar pela brutalidade. E nos momentos mais angustiosos do avanço alemão, a gaitice francesa esperalava-se, respaldada, porque todos sabiam inexpugnável a cidade da Revolução. E foi assim.

A Alemanha recuou, vergastada pelo genio, que refiniu pelos campos de batalha, em gargalhadas satanicas de desprezo. A Alemanha acobardou-se e da luta ofensiva preparou-se sistematicamente para a defensiva. Do insulto passou ao recolhimento. Da prosapia ao silencio esmagador.

Paris socegou, adormecendo tranquilamente, enquanto a humanidade se estorcia dominada pelo pensamento atroz de que a barbarie alemã, não teria pejo em esfrangalhar os inapagaveis vestigios do genio que a Arte immortalisara.

A batalha do Marne surgiu como uma aurora que o mundo saudou.

Quem diria que a França, que muita gente acreditava esfacelada e dividida pelas lutas intestinas, lutas de partidos e de ideias, repeliria o ataque brutal dos soldados do Kaiser que ele preparara desde tanto tempo?

Guilherme II sentir-se-ia, naturalmente, mal disposto, nesse momento glorioso para a França. É assim que se costuma pagar o atrevimento do que se julga mais forte.

Nem as mentiras continuas espalhadas pela Wolf são engulidas. Ninguem acredita na sua força, no seu poderio e na sua grandesa.

A Alemanha só poderá erguer-se pelo trabalho em que ela é formidável e nunca por uma revanche que de nada lhe serviria.

A luta continuará depois da guerra. Não a luta pelas armas, mas a formidável luta comercial. Ela que havia contaminado o comercio de todo o mundo antes da guerra, em poucos mercados triunfará depois dela. É esse o maior golpe dirigido ao povo alemão.

O decreto de mobilisação publicado na Capital demonstra o que eu procuro demonstrar.

São 22.000 homens que o nosso país enviará ao teatro da guerra.

Para que serve desde hoje a propaganda inutil que muita gente sustenta?

Quem poderia sustentar a força poderosa do Destino?

Quando a Inglaterra saudou o nosso país, enviando ás nossas aguas o Argonaut já o bom senso deveria calar a cobardia.

É o movimento de Maíra, animado pela figura tragica do tenente Constancio, nunca devia desmembrar-se do silencio. É assim que eu compreendo todas as scenas desvaçadas que muitos tem representado. Não são eles os atingidos: é a Patria.

Quando tudo se prepara, lá fóra, para receber os nossos soldados, dentro do país, uma minoria de portugueses procura desvirtuar a nossa lealissima attitude.

As sessões parlamentares tornaram-se agitados, impetuosas e acerca-se agora o momento mais interessante da politica portuguesa.

Se os nossos soldados partirem para a guerra, eu presinto muita dor e muita lagrima. Mas é necessario que se compreenda o papel que no momento presente interpretamos. Serenidade antes de tudo.

MARIO DIAS VIEIRA MACHADO.

NOTAS FALSAS DE 500

Continuando aparecer, com frequencia, notas falsas de 500, de prata, imitando grosseiramente as do Banco de Portugal, convém que o publico se acatele contra a sua passagem afim de não ser prejudicado.

Sêlos de assistencia

Nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de Janeiro é obrigatória a aposição do sêlo de assistencia de 10 reis nas correspondencias postais, excepto jornais, e sêlo de 20 reis nos telegramas.

As correspondencias postais que nos referidos dias não tiverem aquêlê sêlo serão retidas.

Isto mostra o grave transtorno que pode causar aos remetentes e destinatarios de correspondencias postais a retenção das suas correspondencias durante 3 dias, muitas vezes por ignorancia da lei e não por quererem eximir-se a ela.

Achavamos por isso bem melhor que a aposição do sêlo de assistencia não fosse obrigatoria em dias seguidos.

PRO COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. — Uma carta digna de registro do sr. comendador Elizario Montenegro, residente no Brazil. O sr. Vice-presidente da Direcção escreve ao sr. Antero de Figueiredo:...

Inscreveram-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Comendador João Elizario de Carvalho Montenegro, Espirito Santo do Pinhal, Brazil.

Tenente Alcide de Oliveira, Quartel da Graça.

Padre José Fernandes Pata, Ançã.

Do sr. Comendador João Elizario de Carvalho Montenegro recebeu a Direcção da Sociedade a penhorante carta que se segue:

Ex.^{mos} Srs. — Sou natural da formosa e nunca esquecida vila de Louzã de onde me ausentei ha 74 anos.

De Coimbra, que sempre mereceu as minhas especiais sympathias, também me lembro muito.

A sua Sociedade de Defesa e Propaganda, exemplo vivo de muita tenacidade, de muita energia e de muita fé, é inteiramente merecedora da dedicacão de todos os filhos e amigos dessa linda e fertilissima região.

A sua actual Direcção é digna dos maiores louvores e dos mais entusiasticos aplausos pelos enormes esforços feitos em pro do seu engrandecimento.

Faço sinceros votos pela sua continua prosperidade, sentimento este que palpita ardentemente no coração dum verdadeiro amigo de Coimbra.

Ex.^{mos} Srs. — Queiram inscrever-me socio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra com a contribuicão de 4\$000 reis fortes.

Cidade do Espirito Santo do Pinhal, Estado de S. Paulo, Brazil. — Novembro, 23 de 1914. — João Elizario de Carvalho Montenegro.

O sr. comendador Elizario Montenegro nasceu na formosa vila de Louzã, em 24 de Junho de 1824, sendo filho legitimo do distinto medico liberal, dr. Sebastião José de Carvalho Montenegro e D. Maria Carolina de Sousa Montenegro.

Em 24 de Dezembro de 1840, achando-se orfão de pai e mãe (seu pai tinha sido perseguido e degradado pelo governo de D. Miguel), embarcou para o Rio de Janeiro, aonde se empregou no comercio, e mais tarde dedicou-se á lavoura na então provincia de S. Paulo, aonde em plena epoca de escravatura fundou o berço do trabalho livre, inaugurando a colonia Nova Louzã no municipio do Espirito Santo do Pinhal, merecendo aquêlê restabelecimento a honra de ser visitado por grandes personalidades, nacionais e estrangeiras, incluindo prelados, diplomatas, principes e até pelo Imperador D. Pedro 2.º

O sr. comendador Montenegro nunca se esqueceu da sua terra natal, aonde voltou algumas vezes e aonde por sua iniciativa e grande auxilio pecuniario se fundou o hospital de S. João e se tem promovido outros melhoramentos publicos.

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que hoje também representa o concelho da Louzã, aonde tem um importante nucleo de dedicados socios, cumprimenta sua ex.^a e agradece muito reconhecida a honra da sua valiosa insercção.

A proposito dum artigo que o sr. Antero de Figueiredo escreveu ha dias sobre Coimbra no *Primeiro de Janeiro*, artigo em que o seu autor não só manifesta um certo enfado pela Coimbra que conheceu ha vinte cinco anos, como também um en-

fastiado desde pela Universidade desse tempo, o vice-presidente da Direcção, em nome desta, escreveu ao distinto homem de letras uma carta que registou.

Nessa carta convida-se s. ex.^a a visitar Coimbra, a fim de que, bem de perto, o ilustre literato possa verificar a enorme distancia que separa a Coimbra de hoje da Coimbra de ha vinte e cinco anos, bem como certificar-se dos grandes progressos da sua Universidade.

Daremos aqui publicidade á resposta do sr. Antero de Figueiredo, caso s. ex.^a se digne responder.

De 28 a 3 de Janeiro, é director de semana o sr. dr. Manuel Braga.

Diplomas e direito de encarte

Os funcionarios ou empregados publicos que não estejam munidos do seu diploma de encarte no dia 1 de Janeiro proximo, ou que o não tenham dependente da repartiçao ou autoridade competente para lho preencher, perdem todos os vencimentos a que tinham direito, até que o requeiram; e, neste caso, pagarão todos os emolumentos e sêlos e o custo do diploma em dôbro.

Foi prorogado até 30 de Junho de 1915 o praso para os funcionarios publicos solicitarém as suas certidões do pagamento dos antigos direitos de mercê e emolumentos devidos pelos seus empregos.

O direito de encarte é obrigatorio desde 1 de Julho de 1915 para os funcionarios que não apresentem as suas quitacões ou verbas declaracões.

CHOQUE

Na ladeira chamada do Baptista, na Estrada da Beira, o electrico que seguia para os Olivais foi de encontro a um carro de bois, que se dirigia com mercadorias para Arganil e do qual era carreiro Antonio Pimenta, de Côja.

O electrico nada sofreu, ficando um boi com uma haste partida.

O desastre deu-se, segundo se diz, por falta de luz e ainda por culpabilidade do carreiro.

Partiu para a Madeira, por conselho da medicina, o nosso estimado amigo sr. Antonio de Matos Areosa. Desejamos-lhe boa viagem.

Noticias militares

Pela 5.ª Divisào do Exército

Pedi para esperar a confirmação da junta em Vagos, o 2.º sargento de cavalaria 8, sr. Antonio Vaz, que foi julgado incapaz de todo o serviço.

— Pela secretaria da Guerra foram mandados transferir para infantaria 35, dois segundos sargentos supras de infantaria 3 e infantaria 8, para preenchimento de vagas nesta unidade.

— Pela secretaria da Guerra foi comunicado que a sede provisoria do 3.º grupo de companhias de Administracão Militar é, desde 24 do corrente, na Povoia de Varzim.

— Foram mandados transferir para o regimento de artilharia de montanha, dois clarins e dezoito soldados do regimento de artilharia 2.

— Foram mandados apresentar na Escola de Equitacão o sr. tenente de cavalaria 8, Lourenço Antonio Casal Ribeiro de Carvalho e os alferes do mesmo regimento srs. José Antonio Gomes Pena e Manuel Joaquim Pereira.

— Foi mandado apresentar imediatamente no regimento de artilharia 7, o serralheiro-ferreiro do 2.º grupo de companhias de Administracão Militar, a fim de ali proceder a uns concertos da sua especialidade.

— Foi autorizada a transferencia para o Hospital Militar de Lisboa, do capitão de infantaria 24, sr. Mario Mourão Gamelas.

— Foi deferido o requerimento em que o alferes de Administracão Militar, sr. José Tomás de Sousa Faisca pedia licença para se casar.

— Pediu para ir servir no Ultramar, no posto immediato, o 2.º sargento de infantaria 28, sr. Joaquim das Neves.

ITALICO

No meio desta enorme barafunda politica, nesta confusao caotica de gritos e ameaças vindas de todos os lados, na época em que os partidos mutuamente se accusam e desacreditam, não é momento asado para falar deles, nem de nada que de perto ou de longe diga respeito á marcha da vida politica nacional. E eu que, felizmente, não sou politico, nem á politica devo coisa alguma, muito menos do que ninguem podia falar de tais coisas, porque não vi, porque não quero saber delas.

Estou a ver cair sobre mim o anatema terrivel de indifferente, de pouco patriota. Deixa-lo. Conheço que não sou nem uma nem outra coisa, e isso basta.

Não falo da politica elevada e digna que enobrece os países e os faz grandes. Não é a essa que me refiro, é á outra.

E agora que fiz esta declaracão á maneira de prologo vamos ao assunto do dia: O Natal.

É esta a festa mais intima, mais familiar e poetica que conheço. Creio que o Natal a ninguem passa despercebido e principalmente aos que tem pouca roupa, porque em fins de Dezembro está sempre muito frio.

Toda a gente neste dia se reúne em roda do lar paterno, recompondo o passado, alegrando o presente, esquecendo o futuro, no intimo e suave convívio da familia. E os pequenos então tem neste dia uma festa de mão cheia.

Eles que ao anoitecer estão a cair de sono, na noite do Natal lá estão de olho alerta, firmes que nem rochas, á espera do velhinho de barbas brancas que lhes trará muitos brinquedos. E nesta risonha expectativa esperam, esperam, até que o sono os vence. Mas, logo de manhã, são gritos de alegria e snrpsa, porque o velho veio de noite lá deixou as apetecidas brincadeiras.

Quem as paga são os pais, que todos os anos tem de satisfazer e alimentar esta ingenua crença dos pequenos.

É tão lindo o Natal!

Mas, a estas horas, quantos se lembrarão dessa agradabilissima noite sobressaltados, no campo de batalha, pelo receio de um ataque inesperado do inimigo furioso. E, na terra natal, lavadas em lagrimas, quantos mães choram a perda de seus filhos cujo destino ignoram, que o tufão destruidor da guerra terá, talvez, arrebatado para sempre.

Ha vinte seculos, quando o Cristo, cujo nascimento se comemora neste dia, veio ao mundo, ainda não havia a civilisação que hoje ha, e contudo houve nesse primeiro e verdadeiro Natal mais paz e mais amor.

Hoje que o mundo avançou enormemente na estrada da perfeicão e do progresso, a Europa, o mundo inteiro, assiste a um cataclismo horroroso. E neste receio permanente ninguem pode adivinhar o que será o dia de amanhã.

É se pensarmos bem que ha já vinte seculos que se vem proclamando o amor e a paz universal instituída naquella maxima: Amai-vos uns aos outros... olhando á nossa volta e para o seculo em que vivemos, sentimos um calafrio de horror, e um estremecimento de desespero. A tempestade de odios que tudo avassala, açoita-nos a face e impele-nos para a voragem tremenda; onde se afundam num vertiginoso redemoinho o trabalho e o progresso de tantas gerações que morreram.

A festa do Natal conservou, atravez de todos os seculos, a sua poesia e a sua lendaria e misteriosa formacão. Festa popular e simples, não pôde perder o seu caracter especifico, a poesia e o misterio, porque se abriga na alma popular e o povo não perde facilmente as suas tradições e as suas lendas.

NEVES RODRIGUES

POLICIA CIVICA

No dia 31 do corrente realisa-se, no commissariado de policia, o concurso para o preenchimento de 13 vagas de guardas de 2.ª classe e uma de 1.ª

Na proxima segunda feira também se realisa o concurso para um chefe daquela corporação, vaga existente pela aposentação do chefe da 1.ª esquadra.

Hora de paz

Não pode negar-se que o país atravessa um dos períodos mais graves da sua existência.

Debate-se na Europa e já fóra dela a mais tremenda e horrorosa guerra de que ressa a História, e, só este facto, tráz em desasossegado e inquietação todos os estados quer sejam beligerantes, quer neutrais.

Portugal, porém, por determinadas circunstancias, está em risco eminente de tomar parte também nessa tremenda luta, ao lado dos nossos aliados. Basta esta circunstancia para andarem alarmados todos os portugueses, que durante muitas dezenas de anos passaram uma paz que foi verdadeiramente invejável e unica atravez de tanto tempo decorrido.

A crise, porém, que alarma a opinião publica não nasce sómente da guerra. Ha mais e muito mais que nos preocupa.

Não são menos inquietantes as crises politicas, economica, financeira, de trabalho, carestia da vida e outras. Tudo se reuniu agora neste momento terrível de perigo nacional e internacional.

Ha, positivamente, muitos problemas decisivos e urgentes a resolver. Ha muito que trabalhar, muito que fazer, ponderadamente, sem outro fim que não seja pelo santo amor da Patria. Mas para tudo isto é indispensavel ter á frente do governo homens de reconhecida competencia para bem gerirem os negocios do Estado. Devem ser escolhidas para o exercicio destes elevados cargos não só verdadeiros estadistas, inteligentes, ponderados e circunspectos, mas que tenham a coragem de pôr os interesses da politica partidaria muito superiores á causa nacional.

Não reproduzimos o que se tem passado depois da elevação ao poder do actual ministerio, o que se tem dito e escrito, para que não supunham que estamos a fazer politica. O actual governo está lutando e ha de lutar com difficuldades não só dentro, como fóra do parlamento.

E' bem sabida a attitude da imprensa republicana que não pertence ao partido democratico radical, a qual está usando duma linguagem profundamente severa e de intransigencia com o governo.

Sem quereremos ver responsabilidades em ninguem pelo modo como foi resolvida a ultima crise ministerial, que se diz não ter podido ter outra solução, não deixamos de perguntar: com que contarmos para que o país possa atravessar este momento critico e grave que vai decorrendo.

Nesta hora dolorosa para todos nós, nem deviam deixar-se guindar ao poder os que se não sintam com envergadura bastante para serem ministros, nem a opposição deve atacar os homens do poder se nêles encontrar qualidades de estadista, de verdadeiros homens de Estado, á altura da gravidade da situação.

Mais do que nunca precisamos de paz, o que ha alguns anos se não sabe o que é entre a familia portuguesa.

A questão economica ameaça-nos horrorosamente, não podendo melhorar enquanto durar a guerra. A crise de trabalho, devida a varias causas, é tambem um assunto grave de difficil resolução. Aumentando as contribuições do Estado e recendo-se que novos tributos sejam exigidos aos contribuintes, todos fogem de ser proprietários, de mandar construir predios. A industria está sobrecarregada com encargos em todos os seus ramos, e, a par disto, todos os dias se aumenta o preço dos generos de primeira necessidade.

Não será este quadro aterrador? Está, pois, o país em luta com diversos males, desasossegado, num estado de perturbação de espiritos que deve preocupar a todos.

Mais do que nunca, convem, nestas circunstancias que se governe com tino e acerto, sem rigores, para que mais depressa se possa entrar num caminho de paz e tranquilidade.

Isto temos dito muitas vezes e não nos cansaremos de o dizer por-

que é este o melhor caminho a seguir e o melhor conselho a aceitar.

O que, principalmente, convém é que a politica partidaria não agrave as circunstancias dificeis que o país atravessa neste momento.

Depende isto dos politicos, que devem pôr a causa nacional acima da malfadada questão partidaria.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51
Consultas da 1 ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.
Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Natal dos pobres

Donativos recebidos:

Amadeu Rodrigues Amado (Brazil).....	10\$00
D. Amelia de Figueiredo.....	5\$00
Capitão Leiria.....	1\$00
Uma senhora.....	\$50
Da subscrição do sr. Lotario Lopes Gamilho.....	3\$10
R. K. L.....	1\$00
F. F.....	\$50
A. S. M. (Lisboa).....	1\$00
Dr. F. T. de A., sufragando a alma de sua saudosa Mãe.....	2\$20
Anonima.....	5\$00
Anonimo.....	1\$00
	30\$30

No proximo numero publicaremos a relação dos pobres contemplados.

Aos generosos beneficeiros agradecemos as suas esmolos.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

No lugar de Antanho, freguesia de Cernache, houve na noite de quarta para quinta feira, um pavoroso incendio que deixou reduzido em ruinas um predio pertencente ao sr. Joaquim Maria.

Apesar dos esforços empregados pelos habitantes do lugar tambem desapareceram todos os haveres do dono do predio.

Parece que nada estava no seguro, ficando o sr. Joaquim Maria em percarias circunstancias.

SOCIEDADE I. M. P. N.º IO

Reuniu no passado domingo a assembleia geral desta patriótica instituição, que aclamou os corpos gerentes para 1915, que ficaram assim organizados:

Assembleia geral. Presidente, Joaquim Pessoa dos Santos; vice-presidente, Mannel das Neves Barata; secretarios, Augusto Lopes e Joaquim Antonio de Moura Junior; vice-secretarios, Anibal de Jesus Cardoso e João Serio Veiga.

Direcção. Presidente, Augusto da Silva Fonseca; tesoureiro, Antonio Garcia Regencio; 1.º secretario, José Pereira da Mota; 2.º secretario, Artur Antunes da Costa; vogais, Afonso Augusto Pessoa, Antonio de Oliveira e José Adelino da Silva Raposo; suplentes, Luis Batista Duarte, Antonio Ferreira Pereira, Antonio Maria dos Santos, Carlos Alberto, José dos Santos Fontes, Alberto Viana e Antonio Rodrigues Carrito.

Conselho fiscal. Presidente, Eduardo Ferreira Arnaldo; vogais, Eduardo Gomes, Antonio Justino da Costa, José Maria da Fonseca e Cesar Dinis de Carvalho; suplentes, João da Silva Rocha, Antonio Duarte Craiveiro, João Carneiro, Alberto de Moraes e Carmelino Paulo da Silva.

A posse efectua-se no dia 1 de janeiro, pelas 12 horas prefixas.

taram e copiaram, assim como aconteceu a todos os instrumentos de vento e em metal usados na França, em todos os tempos, os quais foram inventados e aperfeiçoados na Alemanha.

Entretanto um artista de Paris, M. Meifred, professor de trompa e piston (1) no Conservatorio Real de Musica, que foi o primeiro a fazer uso da trompa de pistons em França, fez construir uma trompa que armava em todos os tons, mas cujos tubos representando os sons ficticios podiam-se prolongar e encurtar a vontade, o que permitia modificar o temperamento e regular a afinação de cada tom. Este aperfeiçoamento devido a Meifred, foi muito apreciado não só em França, mas ainda na Alemanha e em Italia, onde os instrumentos construidos segundo este sistema são geralmente designados sob o nome de trompa Meifred.

(1) Meifred (J. P.) foi discipulo do professor Dauprat.

Ultima loteria do ano

Variado sortido de bilhetes, suas fracções e cautelas de todos os preços

Está aberto em sociedade o bilhete numero

3:276

LIVRARIA CUNHA

150 - Rua Ferreira Borges - 152

COIMBRA

Livros usados, antigos ou modernos, sobre qualquer materia, compra em grandes ou pequenas quantidades.

Na cadeia de Santa Cruz

Ontem os presos da sala n.º 3 da cadeia de Santa Cruz, Joaquim Gomes Pereira Machado e Jovelino Cruz, devido a embriaguês, insubordinaram-se, pretendendo levar os companheiros á revolta e agredir o carcereiro.

Ha já algum tempo que os dois presos iam reunindo o vinho que mandavam comprar para as refeições, até que ontem se embriagaram, fazendo enorme barulho e pretendendo que os seus companheiros de prisão se revoltassem, o que porém não conseguiram, por não haver para isso motivo.

Devido á intervenção do carcereiro o conflito serenou, até que á tarde, quando foi distribuido o rancho, os dois presos provocaram novamente a desordem, inutilizando toda a comida.

O carcereiro novamente interveio e com bons modos mais uma vês pretendeu manter á ordem, o que porém não conseguiu, porque os dois terriveis presos estavam munidos de grande numero de garrafas, de que fizeram uso para o agredir, a quem não atingiram, mas ainda chegaram a ferir um preso, distribuindo sócos aos outros companheiros por não se revoltarem.

A desordem ia tomando um aspecto gravissimo, até que o carcereiro, vindo-se impotente para manter á ordem e enquanto mandou chamar a força militar teve de fazer uso do revolver, disparando dois tiros, um dos quais feriu o preso Pereira Gonçalves, principal autor da insubordinação.

O ferimento que recebeu foi de menor importancia.

O Gonçalves tambem resistiu á força armada.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 414)

COIMBRA

Desastre

Quando regressava de Cernache a esta cidade, o cabo n.º 9 da policia civica, sr. Joaquim Ferreira, e ao passar no Vale do Inferno, quebrou-se a lança do carro que o conduzia e voltou-se, recebendo aquele sr. alguns ferimentos pelo que teve de ser pensado no Hospital.

O cocheiro tambem sofreu algumas contusões.

Protecção aos animais

A direcção da Sociedade Protectora dos Animais vai novamente apresentar ao Senado municipal, pedindo-lhe que das multas impostas por maus tratos aos animais reverta um terço a favor do cofre daquela Sociedade.

Passaportes

Foram pelo Governo Civil de Coimbra concedidos na semana finda em 12 do corrente, 5 passaportes para o Brasil, levando os emigrantes em sua companhia 8 pessoas de familia; e na semana finda em 19 foram passados 10 passaportes, sendo 9 para o Brasil e 1 para S. Francisco da California, não acompanhando os emigrantes pessoa alguma de familia.

Na primeira daquelas semanas foi conferido um bilhete de identidade para Espanha.

Voluntarios portugueses

Encontram-se nesta cidade tres portugueses, Antonio Aragão, Antonio Caldas e Nicolau Ferreira, angariando donativos para a partida para a Cruz Vermelha Francêsa, donde regressaram para visitar as suas familias no Porto.

Voltam novamente para o teatro da guerra, a prestar os seus serviços em Bordeaux.

Universidade

Os alunos da Faculdade de Direito que tem de fazer exame de estado (3.º ano) em março, devem requerer durante o mês de janeiro.

Realisa-se amanhã nesta florescente sociedade de recreio um baile, que promete decorrer animado. Agradecemos o convite.

CRÓNICA DA SEMANA

No dia 22 deste mês entrou a estação do inverno, que vem com o seu cortejo de coisas más.

Ha quem prefira esta estação ao estio, mas eu sou inteiramente, completamente, absolutamente a favor do verão.

Entre o frio e o calor prefiro este. Entre o ter de dormir carregado de roupa e ter só um lençol em cima do corpo, prefiro o lençol.

Entre as nuvens de poeira e a lama das ruas, eu prefiro a poeira.

Entre o tititar e andar encolhido e trazer o topete a escorrer de suor, prefiro este.

Quero o verão porque êle dá calor e vida, flores, canticos dos passarinhos, noites deliciosas de céu purissimo recamado de estrelas.

O inverno, bem o sei, é o tempo dos teatros e dos bailes, mas é tambem o grande inimigo dos pobres, que morrem para aí sem terem com que se agasalhar.

Durante mais de vinte dias, o sol mostrou-se para aí com muito custo. Espreitava a mêdo e escondia-se logo, como quem diz que o sol é só para o verão, quando ha moscas, formigas, grilos e ralos.

Morre-se mais de noite do que de dia e assim é que de inverno se morre mais do que de verão.

E no inverno que o ano principia e acaba; assim tambem a infancia e a velhice abrem e cerram a existencia do homem.

A Natureza é mais prodiga de verão do que de inverno. No verão, além da grande abundancia de flores, ha grande fartura de frutos. Enquanto de verão temos a pêra, o abrunho, a cereja, a uva, o melão, etc., etc., de inverno, pouco mais do que a castanha.

E no verão que as formigas se abastecem para o inverno e que as colmeias de abelhas se preparam para resistir aos rigores desta estação, e tambem é agora que ha paeses afogados em neve.

O que irá lá por fóra com essa pobre gente que, a par do calor da metralha, sente o frio dum temperatura de 8 e 10 graus abaixo de zero!

É verdade que se diz que os russos sentem o frio e nós padecemos, mas eu, neste caso — e só neste caso — prefiro o nosso frio ao calor dos russos.

— Era a 23 de dezembro que começavam em Roma as festas chamadas saturnais.

Reinando Saturno, diziam os romanos, gosava-se da mais ampla liberdade. Eram férias nas escolas, tribunais e oficinas.

Corriam pelas ruas gritando: *Io saturnalia!*

Saiam para a rua com os fatos caseiros; os senhores iam comer á mesa dos seus servos, e as senhoras á mesa das suas escravas, trocando os trajos.

Foi daqui que se inventou o carnaval. Agora, em vez das Saturnais, temos as festas do Natal, profundamente arreigadas no espirito popular.

É curioso conhecer os usos e costumes dos diversos povos pelo Natal.

Na Normandia, por exemplo, na vespera do dia de Natal julgam que falam ali os bois, as vacas e os mais animais que se alojam em cavalariças e currais, mas para os ouvir é preciso ter a consciencia limpa de peccado mortal. Deita-se na chaminé um cêpo muito grande e deixa-se arder no dia de Natal e nas suas duas oitavas. Apaga-se depois com agua benta, guardando-se metade para preservar do raio.

Santa inocencia! A par de muita fé e muita creença, tambem muita superstição!

— Está prester a dar a alma ao diabo o ano de 1914, que não deixa saudades.

Dá-se, porém, este ano um facto que eu devo registar.

Estê año o numero de casamentos em Coimbra tem sido muito superior ao dos outros anos. Só na freguesia da Sé Nova esse numero eleva-se a mais do dobro do que era costume.

Queixando-se toda a gente da carestia da vida, dos encargos de familia e de difficuldades com a educação e colocação dos filhos, a que se deve attribuir tanto zelo pelos laços de himineu, nesta terra de amor e poesia?

Entrego o problema a quem o possa e queira resolver.

— Mais uma vês a sorte grande saiu aos outros.

E' bem certo que quem nasceu para ser pobre nunca chega a ser rico!

JUCA

Sempre novidades

em casimiras pa-
ra fatos

Seccao especial:

vestidos para se-
nhora, gene-
ro tailleur



Como geralmente acontece nos grandes artistas, Stœlzel e Blühmel morreram pobres deixando o primeiro destes inventores a sua viuva e filhos na indigencia.

O primeiro fabricante francês que se occupou do aperfeiçoamento do cornetim de pistons (cujo sistema é o mesmo da trompa de pistons) foi Antoine Hardy, que seguiu os conselhos do artista Meifred, contribuindo poderosamente para implantar o seu uso. Nesse tempo tinha apenas dois pistons (1).

Na nossa monografia do Cornetim acha-se representado o modelo de um cornetim com 2 pistons, marca C. Sax, Bruxeles. Os pistons são

(1) Os primeiros cornetins da Edade Media foram feitos de cornos de animais. Na interessante coleção da capela dos duques de Modena, situada perto desta cidade, acha-se exposto um grande corno de bufalo guarnecido de pr'a a cinzelada, trabalho feito no seculo XIII. O bocal deste instrumento feito de prata tem uma forma concava muito semelhante ao bocal do clarim.

do sistema Stœlzel e descem meio e um tom respectivamente, não estando ainda munidos de bombas os tubos adicionais.

Charles Joseph Sax principiou a sua carreira como simples operario mecanico, conseguindo, por sua intelligencia, fundar em Bruxeles a primeira fabrica de instrumentos de vento, inventando novos instrumentos, introduzindo numerosos aperfeiçoamentos na sua factura e achando as leis que regulam o comprimento da divisão dos corpos sonoros. Charles Sax foi pae do fabricante e inventor Adolfo Sax, de quem acima falamos.

O Cornetim de pistons descende da antiga corneta de posta, que tem algumas vezes a volta circular, e é usada pelos postilhões em França e Alemanha.

A sua invenção data de 1815. Damos a palavra a René Brancour, actual Conservador do Museu do Conservatorio Nacional de Musica de Paris:

O cornet de poste era um pequeno instrumento de cobre que tocavam os postilhões á chegada e partida da estação. Este instrumento tinha a forma retilinea.

Na coleção Keil acha-se um belo exemplar de cornet de poste, com 2 pistons, marca C. Sax, Bruxeles, principio do Seculo XIX. No ano de 1839 Periner imaginou para o cornetim o piston de tubo grosso, dando assim á columna d'ar a quasi plenitude do seu desenvolvimento.

Foi tambem este inventor que applicou o 3.º piston ao cornetim.

Tem-se admitido até hoje que a invenção dos pistons data de 1815 e se deve aos fabricantes da Silesia e Alemanha, Blühmel e Henrique Stœlzel; appareceu porem ultimamente em um museu bavaro um clarim com 2 pistons e com uma inscrição datada de 1806, que dá a Antão e Inácio Kerner, fabricantes de Viena, a prioridade do invento. Reconstituída a genealogia da familia Kerner viu-se que desde 1751 a 1848 todos

os Kerner se dedicaram á construção de clarins e outros instrumentos de latão.

Em Italia e outras nações preferem-se aos pistons os cilindros de rotação, que oferecem para os tocadores algumas vantagens que não são para desprezar, em Portugal, porém, os cornetins e todos os instrumentos em que os pistons sejam substituidos por cilindros de rotação tem pouco consumo.

O sistema de rotação nos instrumentos de metal consiste em que os tubos parciais são postos em comunicação com o tubo geral por meio do movimento giratorio de uma especie de pequeno tambor; opondo-se ao sistema de pistons, em que o mesmo resultado se obtem pelo movimento vertical de um embolo ou piston.

No Museu Instrumental do Conservatorio de Bruxeles acha-se exposto o invento tenor de sete campanas, invenção de Adolfo Sax.

(Conclue)

Folhetim da GAZETA DE COIMBRA

Invenção dos pistons applicados aos instrumentos de metal

Enviei de Berlim a Paris, do ano de 1823 a 1831, quantidade de trompas a piston, clarins ou cornetins de 2 e 3 pistons ou ventiles (valvulas) (os primeiros conhecidos em Paris especialmente ao sr. Barrillon, ao professor de Trompa Dauprat (1) e ao chefe de musica das guardas, David Buhl (2), e é conforme estes exemplares que alguns fabricantes imaginaram ter inventado ou aperfeiçoado, em quanto eles apenas imi-

(1) Dauprat (L. F.), professor de trompa no Conservatorio de Paris e trompista da Sociedade dos Concertos e da Opera.

(2) David Buhl, clarim das guardas, fez construir em 1833 um clarim, segundo um modelo, com double coulisse.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escritorio do quarto officio, correm seus termos uns autos de execucao comercial por letras em que e autora D. Elisa Augusta Mosca, solteira, maior, desta cidade, e réos Joaquim Gomes de Matos e mulher Joaquina Vaz, das Means, comarca de Montemor-o-Velho; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando aquele réo Joaquim Gomes de Matos, ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de cinco dias findo o prazo dos mesmos editos, pagar, juntamente com aquela sua mulher, a exequente, a quantia de 99\$96 e juros de 8% até real embolso, honorarios de advogado e salarios de solicitador, e a quantia de \$20 por dia, a contar da distribuição do processo e custas, ou dentro do mesmo prazo nomearem bens á penhora suficientes para aquele pagamento, sob pena de esse direito se devolver á exequente, e a execucao seguir seus termos até final.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

Padaria Progresso

O proprietario da Padaria Progresso, na Rua da Sofia, 48 a 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as conhecidas

Broinhas do Natal

o que ha de melhor. Também ha o magnifico e saborosissimo

Rei dos Bolos

desde o dia de Natal até ao dia de Reis. Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

Novidade em Coimbra

Bolacha finissima, sortida, especialidade da Conservaria Mourão, de Lisboa.

Internato escolar

COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços razoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclaircimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

(Professor da Escola anexa á Normal)

VENDA

Da moagem de S. Frutuoso

Compõe-se de propriedade rustica e urbana, antigo lagar d'azeite, cocheira e abegoaria, edificio dos moinhos e grande açude represa do rio Ceira, bem como de todo o seu maquinismo, completamente novo, de moagem e iluminação electrica. Pode ser vista em qualquer dia.

Recebe propostas em carta fechada a Ex.ª Sr.ª D. Isabel Schiap-pa d'Azevedo, residente na Quinta da Machada — Coimbra.

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaçoens habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer época do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enúmeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.281.670\$174 FUNDO DE RESERVA, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

MARCA REGISTRADA

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

Trabalhos tipograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 4.544.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 191

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercível!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infeccões e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite' gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nelle se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doencas contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS e os certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100-reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

A unica fabrica de carimbos completa que existe na Europa. Grande fabrica de letrias e chapas esmalgadas, tipografia, aneis, bracoões, etc. FREIRE-GRAVADOR tem estudado em Paris, Berlin e Viena, com officinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende barattissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra, em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

Arvores de fruto

Oliveiras, laranjeiras, tangerineiras, macieiras, limoeiros, peregueiros, eucaliptos e outras arvores de fruto.

Bacelo enxertado e por enxertar, todo barbado.

Os limoeiros, tangerineiras e laranjeiras são enxertados.

Oliveiras de 1 1/2 a 2 metros, ao preço de 140 cada, sendo as conduções por conta do freguês.

PREÇOS ECONOMICOS

Dirigir a José Francisco Germano & C.º Cimo de Vila — SEMIDE

Casa de Educação e Ensino PARA MENINAS

Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal

Instrução primaria e secundaria, portuguez, francez, inglez, musica, pintura, lavares, pirogravura, etc

Ensino ministrado só por senhoras

Páteo da Inquisição, 25, 1.º

COIMBRA

A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

Materiais de construção. Sa neamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha grés, ladrilhos, azulejos, etc. etc. Cal hidraulica. Fogões cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se installações de agua, gaz e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegraphico: A SANITARIA

LOTERIA

Extracção a 31 de Dezembro Premio maior 40:000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas. JULIO DA CUNHA PINTO SÊDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO COIMBRA

PADARIA POPULAR

(Antiga padaria do Inácio Miranda)

* 12 — Largo da Freiria — 13 *

Manoel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguês que no intuito de bem os servir tem na referida padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua, espanhol, para todos os preços.

Pão de 80 e 90 reis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas, com quintal, arvores de fruto, agua e garage, na Estrada da Beira junto á Ladeira do Seminario.

Quem a pretender dirija-se a Joaquim Sant'Ana, na mesma Ladeira do Seminario.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos. FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

CASA COM QUINTAL

VENDE-SE uma casa de 3 andares, com quintal, que tem arvores de fruto, jardim, galinheiro e diversas arrecadações, na rua dos Coutinhos, 15 e 17.

Trata-se com o seu dono, Jorge Nogueira, na mesma casa, das 12 ás 13 e meia e das 18 a 19.

VENDE-SE

Piano vertical e uma pianola com 100 rôlos de musica, em separado, por modico preço.

Rua da Manutenção Militar, 11,9

AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 21 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2480; semestre, 1240; trimestre, 670. Com estampilha: ano, 3206; semestre, 1603; trimestre, 876,5. Colonias portuguesas, ano, 3206. Brazil, ano, 3233 (fortes).
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%). Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Boas Festas

A Gazeta de Coimbra cumprimenta afectuosamente os seus amigos, assinantes, colaboradores e anunciantes, desejando-lhes o novo ano repleto de venturas e felicidades.

TROÇAS ACADEMICAS

Recebemos de um nosso amigo e ilustrado jornalista do Rio de Janeiro a carta que vamos transcrever com muito gosto, por tratar dum assunto de que nos temos occupado e que diz respeito ás troças academicas, improprias do presente século, que se tem feito este ano pela forma mais revoltante e censuravel, pois constituem não só aggressão, mas um ataque á liberdade individual.

Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1914. — Confrade Sr. João Ribeiro Arrobas, Coimbra! — Saudações cordiais. Quiz o acaso que me viessem ás mãos os n.ºs 345 a 348 da sua Gazeta e confesso-lhe que me senti profundamente revoltado ao verificar que os estudantes de Coimbra ainda conservam a tradição inquisitorial que faz o terror de quantos desejam matricular-se nos cursos da Universidade.

Afinal, que pretendem os caloiros de ontem, empoleirados nos diversos anos, com essa triste e desumana hostilidade contra os que desejam transpôr as portas daquela casa considerada por todos, cá fóra, como um templo de luz?

Fazer troça? Mas a troça deve ter espirito, para ser uma troça; e o que fazem os estudantes de Coimbra é mais uma barbaridade de que uma troça de gente civilizada.

O que se pensa cá fóra é que esses senhores pretendem agfugentar da Universidade os candidatos á matricula, fazendo constar por toda a parte que os caloiros sofrem as mais horribes torturas.

Essa conduta chega a ser anti-patriótica e não abona, absolutamente, a intellectualidade coimbrã, que entretanto é geralmente acatada cá fóra.

Outra gente menos barbara faria precisamente o contrario: faria uma recepção carinhosa aos que procurassem a sua comunhão.

Seria um incentivo para os que aspiram a edificar-se no estudo; seria um belo e nobre sintoma de humanismo.

Quem não deseja ter instruidos os seus compatriotas? Quem não concorrerá para o aperfeiçoamento intellectual dos seus irmãos de sangue?

Nada mais logico de que abolir a selvageria dos institutos de ensino. Basta proibi-los terminantemente e fazer respeitar a prohibição, custe o que custar, sofra quem sofrer.

Nem todos os estudantes da Universidade são desumanos. Ha entre elles rapazes naturalmente delicados, finos, inagressivos.

Os outros, os que sentem vocação para arruaceiros ou desordeiros, a policia que tome conta deles.

Eu bem sei que em todas as colectividades ha individuos de maus bofes; mas foi para esses que se edificou a penalidade.

Eu, se tivesse alguma influencia entre esses rapazes, — e eu adoro todos os bons estudantes, — lembraria-lhe a ideia de se reunirem numa grande assembleia e de votarem numa reunião de todos os elementos, — bons e maus — inteligentes e não inteligentes, sensatos e tolos, ilustrados e nescios, a inversão das praticas até agora seguidas contra o caloiros.

E se eu fosse estudante e estivesse presente a essa grande assembleia, propria, não só a abolição dos matricios a que são submetidos os caloiros, mas ainda a instituição de commissões permanentes, tiradas de todos os anos para receberem debaixo de manifestações efectivas, de palmas e flores, todos os que pela primeira vez penetrassem nos recintos da Universidade e do Liceu.

Aqui no Brazil tambem os mais estudantes, os campanulados, tentaram implantar o regimen do canelão; mas a imprensa, que no Brazil dirige em todos os tempos a opinião

publica, saiu a campo e fez abolir a selvageria ainda incipiente.

Sáia a campo a imprensa da Republica Portuguesa; não poupe esses senhores, que os pais mandaram estudar para se verem livres do seu contacto, e Coimbra reconquistará os fóros de cidade da Luz, a que tem incontestavel direito.

Não é razão o argumento de que em todos os tempos se fez o mesmo e ninguém reclamou.

Tambem no Brazil existiu o morriolo, por muitos anos, e hoje os descaroadores são movidos a electricidade.

O cancro mata, se não o extirparem, mas se o cirurgião puder extrair-lhe as raizes, o doente estará salvo.

Troças são as que fazem colectivamente a este ou aquele personalidade que cae no dominio do ridiculo, como Boulanger, em Paris, e o marechal Dudi, aqui no Rio.

Mas essas mesmas troças são perigosas, quando descambam em afronta a outra grande colectividade.

Espirito, muito espirito, é que os estudantes tem o dever de empregar nas suas troças, e algumas destas, pelo seu bom gosto, nunca mais se apagarão da memoria das gerações que tem saído da Lusa-Atenas.

Que me relevem os estudantes a franquêsia destas linhas que a Gazeta de Coimbra talvez não queira deixar ineditas.

E' uma questão de temperamento.

Detesto os panos quentes. Aprecio muito os estudantes, quando eles se cotizam para a pratica do bem; quando eles fazem gemer os prelos com a instituição de actos que os nobilitam e atestam um elevado grau de cultura.

Mas quando eles transformam em circo o amfiteatro da escola, não os poupo, nunca os poupei, nunca os pouparei.

Eu tive a um parente, a quem os estudantes faziam o favor de atender, sempre que a sua acção policial era reclamada.

Só por isso eu sou profundamente grato aos estudantes de Coimbra; mas sempre proflogrei as praticas que hostilizam os caloiros, simplesmente por isto: porque essas praticas atestam o grau de ignorancia de quem as executa.

Os estudantes, ninguém o nega, são a vida de Coimbra; mas Coimbra, que eu não tenho a felicidade de conhecer de visu, vale bem uma attitudem correcta e digna da parte dos estudantes.

Quizera ver estas linhas defendidas pelos nossos confrades de Lisboa e Porto. Seria um movimento verdadeiramente patriótico.

Portugal viveu humilhado durante tantos anos, que a não despir-se das velharias que tanto o afeiam, melhor seria não ter mudado a forma de governo.

Ao menos desapareceria sem que se percebesse cá fóra.

Creia-me o illustre colega — Muito admirador e camarada

MOTA VAL FLORIDO.

"Diario de Noticias,"

Comemorou o Diario de Noticias, ontem as suas bodas de ouro.

Cincoenta anos de lucta nesta ardua e espinhosa vida jornalística, dão fóros a essa honrada folha de se considerar um padrão de gloria — o melhor — levantado á memoria do seu saudoso fundador, Eduardo Coelho, nosso illustre conterraneo, que foi tambem um grande amigo da sua terra.

O Diario de Noticias encontrou no sr. dr. Alfredo da Cunha o mais dedicado continuador da obra de Eduardo Coelho.

Seguindo a sua orientação, tem mantido a sua imparcialidade, não deixando nunca de ser o grande apostolo da instrução popular, o grande patriota, o grande amigo das

classes trabalhadoras e desprotegidas, o benemerito, o filantropo, que tem sabido cumprir a nobre missão da imprensa como poucos.

Sendo uma grande força da opinião publica, o Diario de Noticias tem conquistado um logar proeminente na imprensa periodica.

Várias são as razões de deferencia e admiração que temos por esse nosso illustre colega, grande exemplo de trabalho todo dedicado ao bem da Patria e á causa popular.

Do sr. dr. Alfredo da Cunha, que tão distintamente tem sabido dirigir essa folha; a toda a empresa, redactores e mais pessoal que nela trabalha, os nossos affectuosos cumprimentos de felicitação, ao mesmo tempo que afirmamos os nossos mais ardentes votos pelas suas prosperidades, como até aqui.

Jornais como o Diario de Noticias honram não só a imprensa, mas tambem o país em que se publicam.

O numero de ontem era de 36 paginas, attingindo por isso o record da imprensa jornalística.

Miguel Costa e a cidade de Coimbra

Pintou uma vez o grande ceramista Miguel Costa, um pequeno esboço que representava a sua Patria que tinha junto de si duas creanças.

— Porque só dois filhos?! perguntei.

— Porque eu considero na minha Patria duas classes apenas — os intellectuais e os ignorantes.

— A quem chamais intellectuais?

— A todos os que se instruem e produzem.

— Esses então, são aqui representados por esta creança vigorosa, cheia de saude e bem trajada?

— Não, meu amigo, para mim os intellectuais são aqui representados por esta creança infesada, doente e andrajosa.

—?!

— Sim. Reparemos, Coimbra tem certamente o seu simbolo na creança que indica a classe intellectual, porque ela desempenha um logar de destaque na primeira função do Estado: — a instrução.

Os seus inimigos medrados e imbecis usufruem todos os favores mas Coimbra no seu abandono continua dando almas a Portugal.

Em Coimbra vive-se com tudo o que vivem e com tudo o que ha de viver; e este coração da minha Patria ainda palpita, eu sinto-o bater.

Ha quinze dias que este humilde artista de tão extraordinario talento, ele que sempre trabalhou com todo o entusiasmo e sempre com bom senso e melhor vontade, desapareceu, quando quase attingia o seu fim, levando-o a morte.

O seu pensamento, porém, a sua intelligencia e trabalho continuou entre nós, existindo nas nossas almas e nos nossos corações.

A imprensa de todo o país, principalmente a de Lisboa e a de Coimbra tem pranteado a morte de Miguel Costa.

A Gazeta de Coimbra foi-lhe sempre dedicada e hoje é com saude que recorda ainda aquele seu esboço, sentindo em nós esse grito de revolta que o nosso amigo sentia.

Portugal, a nossa Patria, a mãe de nós todos, portugueses, nunca aconchegou a si este seu filho de tão grande talento, assim como continua desamparando outros tão grandes artistas conimbricenses.

Coimbra continua sem escolas tecnicas nem de belas artes.

A Gazeta de Coimbra mais uma vez clama que Portugal não é sómente uma cidade; quer particularizar e personificar a nossa Patria na sua capital é quebrar a sua harmonia, a sua proporção natural, imobilizando-a.

Basta de loucura, de cupidez, de immoralidade e de violencia.

Deixar ao abandono um genio que se salientou no seu meio, no seu país e em exposições universais, é revoltante.

Espalhe-se a luz por toda a parte, ampõem-se todos os homens de talento.

Basta de acumular todo o poder moral e material numa só cidade.

Queremos que todo o Portugal possua carne e espirito, escola e trabalho, pratica e ideias.

P. R.

PRO COIMBRA DEFESA E PROPAGANDA

Novos socios. De Manaus, Brazil, chegam numerosas adesões. Uma carta muito cativante. Um acto de um rapaz filho de Coimbra, digno da mais honrosa menção.

Insererem-se socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, os srs.:

Dr. Mario Costa de Almeida, professor do Liceu, Santarem. Antonio Guina, proprietario, Ançã.

João Avelino Cortezão, proprietario, S. Silvestre.

Do sr. Manuel Mesquita, um dos socios da acreditada casa comercial Mesquita & Silva, de Manaus, Brazil, recebeu-se a amabilissima carta que se segue:

Ex.^{ma} Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. — Neste vapor segue para ai o sr. Raul Braga que é portador dum cheque de 40\$000 reis fortes e mais 5\$600 em moeda portuguesa. Estas importancias que fazem a totalidade de 45\$600 reis, são provenientes das annualidades de trinta socios que consequi para a Sociedade de Defesa e Propaganda da nossa querida e nunca esquecida Coimbra.

Desejo fazer aqui um intenso reclamo á nossa linda terra, mas para isso preciso que me enviem alburns, cartazes, etc., para mandar colocar e afixar nos hotéis, restaurantes, cafés, etc., para assim tornar conhecida uma das mais formosas cidades de Portugal e minha estremecida terra natal.

Tambem bom seria que me remetessem bilhetes de identidade, listas das vantagens, etc., para que eu melhor possa conseguir a inscrição de novos socios.

A toda a dignissima Direcção dessa tão prestante e prospera Sociedade as minhas mais sinceras saudações e entusiasticos parabens pelo enorme exito conseguido para os seus trabalhos.

Aqui, em Manaus, essa Direcção tem-me sempre ao seu dispor. Manaus, Brazil, 8 de Dezembro de 1914. — Manuel Mesquita.

Nada nos surpreendeu a valiosissima comunicação que o sr. Manuel Mesquita nos acaba de fazer, e que tem, sem duvida, o mais alto significado moral para todos nós que de alma e coração andamos empenhados no engrandecimento e prestigio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Filho dedicadissimo desta linda terra, o sr. Manuel Mesquita demonstra mais uma vez, e bem evidentemente, quanto é digno da estima e consideração de todos aqueles que aqui o conheceram e que de sobre sabem quanto vale a grandesa da sua alma e quanto é prestimoso a sua actividade e energia quando postas ao serviço dum boa causa.

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra agradece penhoradissima o valioso serviço que o sr. Manuel Mesquita acaba de prestar á Sociedade e vai fazer os maiores esforços para lhe proporcionar todos os elementos de que careça para em Manaus poder vantajosamente fazer a propaganda de Coimbra e sua região.

Toda a Direcção lhe dirige as mais vibrantes saudações, que são as de todos os filhos e amigos de Coimbra.

Queremos hoje registar nesta secção um acto que, tendo-nos profundamente sensibilizado, tem sem duvida para esta bela terra de Coimbra o mais alto e enternecido significado moral e patriótico.

Praticou-o um rapaz de 15 anos, filho humilde de Coimbra, de fisionomia muito intelligente e de maneiras e compostura de veras cativantes.

Estavamos no gabinete da Direcção, eram 2 horas da tarde de terça feira, quando o continuo nos avisou que á porta se encontrava um rapaz que com insistencia pedia para nos falar.

Mandámo-lo entrar. — Que pretendes? — perguntamos-lhe logo de chofre.

— Sr. doutor, respondeu, sou um humilde mas dedicado filho desta cidade e desejo contribuir para o progresso desta Sociedade que tantos esforços está fazendo para engrandecimento da minha terra natal.

— Mas... de que maneira? — atalhamos nós, sob uma viva e forte impressão de surpresa.

— Sr. doutor, neste momento desejo que me dê uma lista para que meus patrões e um meu colega se possam inscrever socios da Sociedade.

— Pois não: ai tens, assentimos nós, sorrindo com justificada satisfação.

— E eu, sr. doutor, tambem poderei inscrever-me? — interrogou por ultimo.

Olhámo-lo muito atentamente, refletimos... e com bem visivel agrado dissémos-lhe:

— Sim, podes, meu bravo rapaz! Dedicções como a tua, embora humilde, são sempre bem vindas. Sim, sempre! — porque elas são tão raras como preciosas.

No outro dia, quarta-feira, voltou e entregou-nos, com os labios e os olhos a sorrir-se-lhe, a lista com as quatro adesões.

Soubemos, no mesmo dia, que esse rapaz é um apaixonado e incansavel propagandista da Sociedade e que em toda a parte onde se encontra fala nela com o maior entusiasmo e dedicação.

Chama-se João Pinho da Silva e é empregado de escritorio da importante casa comercial de exportação dos srs. Paraiso, Pereira & C.^a, que tem em muito apreço as suas pouco vulgares qualidades de trabalho e intelligencia.

Vem a proposito dizer que este rapaz tem um curso comercial e que pelos seus professores foi sempre considerado um estudante de grandes recursos de trabalho e de muito apreciavel vivésa de espirito.

Pelo que deixamos dito, facil e iniludivelmente se vê que a Sociedade de Defesa e Propaganda, além dos fins exarados nos seus Estatutos, e que dominadamente norteiam toda a sua acção, outros tem não menos importantes e que por forma alguma podem ser esquecidos pela actual Direcção.

Sim, ela deve criar e afervorar dedicções, promovendo e incentivando o amor a esta linda terra de Coimbra, para que ela possa contar com o esforço heroico de todos os seus filhos na grande obra de seu engrandecimento futuro.

Quer dizer, esta prestantissima associação deve tambem ser uma exemplar escola de civismo e de abnegação para todos aqueles que, nascendo nesta terra, grandemente podem contribuir com o seu esforço desinteressado para o seu rapido progresso moral, social e economico.

A actual Direcção assim o pensa e assim o pratica já.

NA UNIVERSIDADE

Na segunda feira reuniram-se na Universidade os professores que fazem parte do júri dos concursos para as vagas de professores de alguns grupos de ensino secundario.

Nesse dia tiveram uma reunião preparatoria, principiando ontem as provas escritas de Quimica, na aula n.º 3, dos Gerais.

Por este motivo encontram-se em Coimbra alguns professores de fóra.

— Desde 1 a 31 de Janeiro os alunos de Direito que desejem fazer exame de ciencias economicas e politicas, no proximo mês de Março, deverão apresentar os requerimentos na secretaria da Universidade, instituidos com as certidões de inscrição nas cadeiras e cursos ao mesmo exame correspondentes.

— Foi afixado um edital prevenindo que se até ao dia 10 de Janeiro não justificarem o motivo de não terem feito na secretaria as declarações de residencia, serão-lhes anuladas as matriculas.

Neste caso estão 11 alunos da Faculdade de Letras, 1 de preparatorios medicos, 20 de Direito, 9 de Ciencias, 4 de Medicina e 1 do curso de magisterio.

Maniconio Sena

No proximo dia 4 de Janeiro, reúne-se o conselho de familia no inventario por obito de Sebastião Pedro da Costa, que morreu na Pará (Brasil), para autorisar a venda dos terrenos situados no local onde está projectada a construção do Maniconio Sena.

Concurso

No dia 28 do proximo mês de Janeiro realisa-se concurso para uma vaga de cabo da policia civica.

ITALICO

Informa-me pessoa que me merece toda a confiança dum facto de tal gravidade que, francamente, parece impossivel ser verdadeiro.

Toda a gente se lembra de, aqui ha anos, mandarem fechar o collegio das Ursulinas, ficando o edificio destinado a aproveitar-se para qualquer coisa que depois se diria, e até hoje ninguém viu o que era.

Suponho que, ás quintas feiras, os alunos do Liceu ali vão receber a instrução militar do 1.º grau.

Era aquele collegio um dos bons estabelecimentos de ensino, aparte ideias religiosas, que havia em Portugal.

Ali foram educadas as filhas de algumas das mais illustres e abastadas familias do país.

Mas um dia em nome da lei mandou-se fechar. E hoje em vez de um collegio temos nas Ursulinas um bom edificio despredado, de portas arrombadas, onde, de noite e não sei se tambem de dia, se praticam scenas imorais e degradantes.

Aquilo hoje, segundo me dizem, é um sitio abrigado e abandonado onde se refugiam os noctivagos e os elegantes, passando lá algumas horas em impudico convívio com as preciosas que deste modo ficam fóra do alcance dos olhares indiscretos e perigosos dos transeuntes e da policia. Que lindo e edificante quadro!

Falava-se num collegio onde se ministrava um ensino que, embora caracteristicamente religioso, tinha alguma utilidade social.

E depois para ai se deixou ficar ao abandono, sem nenhum prestimo o convento, ou lá o que é.

De escola passou a ser um refugio em cujos cantos escuros se praticam hoje actos imorais e revoltantes.

Lá que o collegio se fechasse porque a lei proibe o ensino religioso, justifica-se e compreende-se. Mas deixar o edificio abandonado, sem applicação, até chegar a misero estado em que hoje se encontra, isso é que se não pode justificar nem compreender.

Quando se criou em Coimbra o liceu feminino podia ter-se aproveitado o convento das Ursulinas para a sua instalação.

Porque se não aproveitou?

Não serve para o liceu feminino? Muito bem. Vendam-no, deem-no abaixo, deem-lhe qualquer outra applicação.

Deixa-lo ficar assim é que não pode ser.

E' repugnante e improprio dum cidade civilizada á incuria, o desleixo com que se tratam edificios e tantas outras coisas, que poderiam ser utilizadas para algum fim proveitoso.

Deixem-no continuar assim e daqui a pouco não de vêr que o Choupal, o Arnado, a insua dos Bentos, e outros pontos deixados de ser frequentados pelas taes preciosas que agora os infestam.

E talvez seja este o unico meio de libertar estes aprasíveis passeios dessa praga, porque, por mais que se grite, até hoje nada foi possivel conseguir. E se fôr este o beneficio resultante do abandono em que está o edificio das Ursulinas já não é pequeno.

Ora pois...

NEVES RODRIGUES

Pessoal de finanças e de impostos

Foram nomeados aspirantes de finanças, interinos, os srs. Alberto Faria Fonseca e Duarte Lopes Subtil, para a inspecção distrital.

— Tomou posse o novo secretario de finanças, sr. Antonio Teixeira Cabral, do concelho de Montemor-o-Velho.

— Foi suspenso por 120 dias, precedendo processo disciplinar, o fiscal dos impostos sr. José Simões Protazio, e ainda transferido da Figueira da Foz.

Mais uma vez pedimos á ex.^{ma} Camara que mande reparar o pavimento dalgumas ruas, que se acham quase intransitaveis.

Estão neste caso, entre outras, as ruas Dr. Costa Simões, do Cotovêlo, do Sargento Mór, parte da rua Martins de Carvalho, etc.

Nunca se viram as ruas de Coimbra como essas que citámos.

Notas & Impressões

A VICTORIA DA FRANÇA

Venho de ler, no *Mundo*, um artigo de Gomes Carrilo, transcrito do *El Liberal*.

Narra fugidamente as impressões do distinto cronista espanhol, quando, ha tempos, de mistura com varios jornalistas estrangeiros, visitou o acampamento francês, e pôde trocar, rapidamente, algumas palavras com o generalissimo Joffre.

Joffre assegurou que o triunfo pertencia á França.

São poucos os dias volvidos depois da gloriosa batalha do Marne. Antes dela, nos momentos em que a França parecia inteiramente esmagada pelas tropas alemãs, dado o seu avanço extraordinario sobre Paris, pouca gente reconhecia a grande republica em condições de poder esmagar literalmente um exercito numeroso, aguerrido, preparado para uma luta prolongada, difficil, extenuante.

Joffre, o generalissimo, crê na victoria da França.

Acredita nela. Mais do que ninguém, só ele poderá avaliar com segurança, o ardor e o entusiasmo que animam, em combate, os soldados franceses. Cada cidadão valido é hoje, em França, um militar.

Já na guerra do 70 a França inculcou ao mundo a coesão do seu povo. Quando a Alemanha invadiu o territorio francês, esperava, confiantemente, na sublevação e nos disturbios. Venceria pelo terror. E ser-lhe-ia, então, facil aborciar a Paris.

Se a França, no começo da guerra, deu mostras de uma grande intranquillidade, pouco tempo depois, quando se avizinhavam os primeiros clarões da grande batalha do Marne, compreendeu, então, nitidamente, que não existiam razões para sobresaltos, e que poderia confiar, plenamente, no valor do seu exercito.

A Belgica deu-lhe tempo a que operasse serenamente.

A mobilisação fez-se com uma regularidade matematica; os logares mais accessiveis a um ataque brusco foram guardados com numerosas tropas. Paris entricheirou-se e abasteceu-se convenientemente, na previsão de um assalto ou de um cerco.

E as primeiras escaramuças romperam. Depois da batalha do Marne, o mundo confiou, então, no valor do exercito francês. De nada serviram as sublevações nos quartéis, ao tempo da discussão da lei dos três anos, e, mesmo assim, independentemente das lutas partidárias, a França pôde provar que facilmente se organisa um exercito aguerrido, disciplinado e heroico quando a força do mesmo exercito reside no valôr e nos deveres de cada cidadão.

São assim as democracias.

A França não quiz a guerra, não se preparou para ela, como a Alemanha, apesar de receber continuamente, daquela nação, as afrontas mais ignobeis e mais baixas. Sangrava ainda o coração da França, desde 70, pela perda da Alsacia e Lorena. E a França não procurava uma desforra.

A guerra estalou.

Romperam as maiores atrocidades que a historia registará.

E o generalissimo Joffre, depois da batalha do Marne, ao ser entrevistado por varios jornalistas, pronunciou, sorridentemente, esta simplicissima frase:

«A victoria será da França».

MARIO DIAS VIEIRA MACHADO.

AGRESSÕES

No Hospital da Universidade deu entrada José Coelho da Cunha, de 19 anos, de Arganil, com um largo ferimento numa nadega que teve de ser suturado com 17 pontos naturais. Foi vítima duma agressão da par-

Folhetim da GAZETA DE COIMBRA

Invenção dos pistons applicados aos instrumentos de metal

Este instrumento tem seis pistons independentes e sete campanas. Os seis pistons estão divididos em dois grupos de três pistons, empregando-se portanto as duas mãos para os fazer mover.

Os alemães falando dos instrumentos de pistons empregam o termo *ventil*; assim, chamam á trompa de pistons ventilhorn, ao trombone ventilposaune e ao clarim ventil-trompette. O nome alemão *ventil* foi na primeira época da invenção dos pistons empregado para designar a trompa de pistons: em francês *cor à ventilles* e em italiano *cornò a ventile*.

São em grande numero os fabricantes que tem adotado pistons aos instrumentos da sua invenção; citaremos entre outros os seguintes: F. Sudre, successor da casa Halarry. Foi este ultimo fabricante que em 1820 inventou a familia dos oficiei-

te de 3 individuos que lhe fizeram uma espera.

— Pelo guarda 22 da judicaria foi ontem preso Manuel Salgueiro, de Casconha, (Cernache) por ter dado uma facada na mão esquerda a Antonio Jacob de Carvalho, de Vila Nova, alvejando-o tambem com um tiro de revolver, que lhe produziu um ferimento numa costela.

A agressão foi após uma desordem.

Natal dos pobres

Damos hoje publicidade ao nome de todos aqueles que, por intermedio deste jornal, foram contemplados com o obulus dos nossos queridos subscritores.

Deante da nossa redacção teem desfilado nestes festivos dias avultado numero de infelizes que aqui vem atraídos pelos nobres e generosos sentimentos dos benemeritos protectores dos pobres da *Gazeta de Coimbra*.

Se a muitos, porém, chegou o óbulo bemdito da caridade, se com o auxilio de tantas almas bem formadas se enchugaram muitas lagrimas, se o conforto chegou a muitos lares, e se mitigou a fome de tantos infelizes, o que é certo é que muitos outros não poderão receber o mais leve balsamo para as suas desditas.

E' muita, muitissima a desgraça que se alberga por tantos tuguiros desta cidade, onde não raia um vislumbre de esperança a dourar o dia d'amanhã.

E' para estes que continuamos a receber a esmola bemfazeja de todos aqueles que se interessarem pelo bem da humanidade.

Durante ainda esta quadra festiva que atravessamos, a *Gazeta de Coimbra* recebe de bom grado qualquer donativo destinado aos seus protegidos, incumbindo-se de o distribuir pelos mais necessitados.

Agradecendo desde já qualquer óbulo destinado a esse fim, oferecemos aos generosos subscritores as lagrimas de gratidão com que teem sido e serão sempre purificadas as suas esmolas.

Maria Amalia Pimentel Ramos, Travessa de Montarroio.
Julia de Jesus, Rua da Moeda, 54.
Julia Lopes, Rua da Sofia.
Etelvina Garcia, viuva, com 4 filhos menores, Rua do Carmo, 18.
Ana Gaspar, Rua Direita.
Rosa Maria, Rua da Figueira da Foz.
Julia Eiras, viuva, com filhos menores, Rua Nova.
Viuva e filhos do falecido operario Joaquim Miranda, Rua Nova.
Clementina da Conceição, Rua Direita.
Maria da Conceição Carvalho, Pateo da Ordem Terceira.
Rosaria Monteiro, Rua Direita, 69.
Maria do Rosario, entrevada, Beco das Camivetas, 5.
Ernestina da Conceição, Rua Corpo de Deus.

Adelaide de Jesus Braga, Montarroio.
Augusta Pereira, Alto da Conchada.
José dos Santos, antigo operario, Rua Fernandes Tomaz.
Germano José de Sousa, antigo litografo, Rua das Cosinhas.
Maria da Conceição Costa, Rua Direita.
Maria Faria, Travessa de Montarroio.
Luiza Margarida, Rua da Figueira da Foz.
Antonio Rodrigues, doente, Rua Nova.
Maria das Dores Saraiva, entrevada, Santo Antonio dos Olivais.
Maria da Conceição Silva, viuva, Rua da Moeda, 13.
Maria Luiza das Neves, Travessa de Montarroio.
Hermínia da Conceição Cardoso, Rua Joaquim Antonio de Aguiar.
Maria Luiza da Conceição Matos, Rua Adelino Veiga, 241.
Jacinta da Conceição, com 6 filhos, Edificio do Carmo.
Maria de Jesus, doente, Rua Bordalo Pinheiro, 44.
Emilia Rita da Costa, Rua do Pateo da Inquisição, 6. Esta infeliz faleceu no dia de Natal, pouco depois de receber a esmola.
Maria Candida da Costa, viuva, Rua Fernandes Tomaz, 49.
Maria Rosa dos Santos, entrevada, Terreiro da Herva.
Maria Augusta, Edificio do Carmo.
José Alves Ribeiro, entrevado, Rua da Figueira da Foz.
Ana Candida, doente, Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 88.
A uma familia envergonhada, Santa Clara.
Maria José Tavares, viuva, Rua das Paideiras, 56.

des, sendo tambem o primeiro que fêz o cornetim dos pinstons. Sudre applicou os pistons aos sudrofones, instrumentos da sua invenção. O afamado fabricante C. O. Conn, de Elkhart, Indiana, fabrica tambem trombones de varas com adaptação dum piston. Os Eufoniums com 2 campanas deste fabricante teem 5 pistons.

Para não deixarmos de aludir aos recursos dos pistons diremos a maneira de os empregar:

- 1.º piston baixa um tom.
- 2.º piston baixa 1/2 tom.
- 3.º piston baixa tom e meio (igual ao emprego do 1.º e 2.º piston).
- 1.º e 2.º pistons baixam tom e meio.
- 2.º e 3.º pistons baixam 2 tons.
- 1.º e 3.º pistons baixam 2 1/2 tons.
- 1.º, 2.º e 3.º pistons baixam 3 tons.

O cobre é o metal geralmente empregado para o fabrico dos instrumentos de metal.

A denominação cobre é, por assim dizer erronea, porque esta palavra se applica ao cobre rubro; na realidade, servindo-se do termo tecnico, os instrumentos são feitos de latão.

Compõe-se o latão de uma liga

de cobre e zinco na proporção geral de dois terços de cobre por um terço de zinco.

Apresenta-se no mercado sob a forma de laminas ou de barras; com as laminas fazem-se os tubos, as campanas e as culatras; com as barras fabricam-se as peças pequenas como botões para pistons, para-fusos, etc.

Emprega-se muitas vezes o maillechort para fabricação dos pistons. O maillechort é um composto de cobre, zinco e nickel.

São em grande numero os fabricantes e artistas que teem introduzido melhoramentos no cornetim; citaremos entre eles Labbaye, Muller, Gautrot Ainé, Guichard, Kohler, fabricante de Londres (1851), John Shaw (1838), o professor Arban, Courtois freres, que fabricaram cornetins com a forma em semi-circulo. Apenas com um piston possuímos 2 desenhos de clarins para infantaria, que se acham reproduzidos na nossa monografia do cornetim, sendo o primeiro em si bemol e o outro classificado como clarim baixo, ambos para infantaria.

Lisboa, 18 de Maio de 1912.
Alfredo Borges da Silva.

Sempre novidades em casimiras pa- : : ra fatos : :

Secção especial: vestidos para senhora, genero tailor

Alfaiataria DAMIAO
ARCO DA MEDEVIA 3
COIMBRA

Corta primoroso
Acabamento esmerado

- Maria Carlota, entrevada, Rua Velha, 3.
Rita da Cruz, Rua de Montarroio.
Emilia Brandão, cega, Beco do Castilho.
Maria de Jesus, Edificio do Carmo.
Maria do Rosario, viuva, Montarroio.
Maria da Luz Pera, viuva, Travessa de S. Pedro.
Silvina da Conceição, entrevada, Rua Fernandes Tomaz, 68.
Augusta Cardoso, Pateo da Inquisição.
Maria Julia, Beco do Forno.
Maria da Conceição, Fóra de Portas.
Isolima Ferreira, entrevada, Rua do Colegio Novo.
Francelina Nunes, viuva, Rua da Moeda.
Maria da Conceição Silva, viuva, Beco de Montarroio.
Maria Julia, entrevada, Montarroio.
Adelaide Antunes da Costa, com 7 filhos, Santa Clara.
Josefa Ferreira, Fóra de Portas.
José Ramalho, cego, Rua do Paço do Conde.
Efigenia dos Santos, viuva, Rua Direita.
Maria de Jesus, Rua do Norte.
Julia da Conceição, viuva, Montarroio.
Rosa de Jesus, Rua da Moeda.
Maria das Neves, Rua da Moeda.
Maria Margalho, Rua Direita.
Maria de Jesus, cega, Rua Corpo de Deus.

Alvaro de Mattos
Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras
Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51
Consultas da 1 ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.º Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

THEATRO SOUSA BASTOS
E' no proximo sabado que neste elegante teatro se estreia a *Troupe Banola*, composta de duas damas e três cavalheiros, os primeiros ginastas barristas do mundo, que no Coliseu dos Recreios teem alcançado um verdadeiro triunfo.

O publico de Coimbra não deixará por certo de ir apreciar estes distintos artistas, unicos no seu genero, que apenas darão três espectaculos, o que, com os maravilhosos films que ali são exhibidos, constituirão magnificos espectaculos.

Noticias militares

Pela 5.ª Divisão do Exercito
Pediú passagem a infantaria 35, por troca com o 1.º sargento desta unidade, Alexandre Alves de Carvalho, o 1.º sargento do 5.º grupo de metralhadoras, José Beato.

Pediú 5 dias de licença nos termos da alinea a) do artigo 167 do Regulamento geral dos corpos do Exercito, com principio em 1 de Janeiro de 1915, o comandante do D.

R. 23, coronel sr. Antonio Ernesto da Cunha.

Foi concedida demora em Lisboa, até ao dia 2 do proximo mês de Janeiro, ao 1.º sargento de infantaria 24, João Henrique Alcantara Albuquerque e Castro.

Foi mandado ficar sem efeito a circular da Secretaria da Guerra, em que communicava que a sede provisoria do 3.º grupo de companhias de administração militar era desde 24 do corrente mês, na Povoação do Varzim.

Pediú para só em 1916 frequentar o periodo de instrução a que se referem os artigos 244 e 245 da parte V do Regulamento para a instrução do exercito metropolitano, o tenente de cavalaria 8, Lourenço Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho.

Foi deferido o requerimento em que o tenente farmaceutico do quadro de saude da India, Alfredo Tinoco, pedia para ser presente em 31 do corrente, á junta de saude das colonias.

Foi deferido o requerimento em que o tenente ajudante da escola de tiro de infantaria, Antonio Teixeira, pedia para fazer a proxima escola de recrutas em infantaria 28.

Foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generais, ao major Antonio Esquivel David, promovido na ultima Ordem do Exercito a este posto para o regimento de infantaria 12.

Encontram-se nesta cidade no gôso de licença de ferias os aspirantes de marinha, Nuno Frederico de Brion e Adelino dos Santos Mota; de licença disciplinar o aspirante de infantaria 20, Antonio Areosa Correia da Cruz, e de licença da junta o alferes de cavalaria 7, Eduardo de Albuquerque.

Tentativas de suicidio
Deu entrada no Hsopital da Universidade o empregado da padaria Jacob, desta cidade, Manuel Fernando Geraldo, de Cernache, por ter ingerido duas pastilhas de sublimado.

No dia em que o tresloucado tentou suicidar-se veiu a esta cidade sua mãe que, ao saber tal noticia, foi acometida dum ataque, morrendo pouco depois.

Para o Hospital tambem foi conduzida Maria da Piedade, que ingeriu uma porção de permanganato,

Ultima loteria do ano

Variado sortido de bilhetes, suas fracções e cautelas de todos os preços

Está aberto em sociedade o bilhete numero 3:276

LIVRARIA CUNHA
150 - Rua Ferreira Borges - 152
COIMBRA

Livros usados, antigos ou modernos, sobre qualquer materia, compra em grandes ou pequenas quantidades.

ECOS DA SOCIEDADE

Acha-se enfermo o sr. Holbeche Pino, digno inspector de finanças deste distrito, que é substituido pelo 1.º oficial sr. dr. Augusto da Costa Pereira.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1, 1.º

Policia civica
No concurso para chefe da policia civica foi aprovado o cabo n.º 4, sr. José da Silva Louro.

Não podia ter recaido melhor aquela nomeação, pois o sr. Silva Louro é um funcionario inteligente, conquistando sempre as melhores simpatias pela sua boa conduta.

As nossas felicitações.

Os guardas da 1.ª esquadra enfeitaram o gabinete do seu novo chefe e alguns collocaram-lhe a espada á cinta, o que prova a simpatia que tem por ele.

Notas falsas de 10\$00
Tendo aparecido notas falsas de 10\$000 reis, imitando grosseiramente as do Banco de Portugal, preveni-se o publico para que, ao receber qualquer nota deste tipo, a examine, a fim de evitar o seu prejuizo, por mero descuido na cobrança, pois que a nota falsificada de modo algum pode confundir-se com a nota verdadeira, tão imperfeita ela é.

Premios a bombeiros
O Senado Municipal, na sua ultima sessão, aprovou uma proposta do sr. Joaquim Pessoa dos Santos, para que os premios sejam conferidos não só aos bombeiros municipais, mas tambem aos voluntarios, quando chegarem em primeiro logar ao local do incendio.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 414)
COIMBRA

Azulejos

Factos e Criticas

NOITE DE NATAL!

Noite alegre! noite feliz!
Todos procuram o conchego ável do lar, todos se reúnem para a passar em convívio alegre, numa franca e ditosa alegria, numa amigavel vontade de fraternisar, de comunicar entre si a alegria que lhes vai no ser!

Noite bem dita, em que a familia, á roda da mesa, para a ceia tradicional se junta na sua totalidade, em que se lembram os ausentes no coração pesaroso dos que cá ficam.

Na cosinha resplandescem e pitam as achas na lareira, fervem panelas, amassam-se os bolos, as rabanadas e mais guloseimas apropriadas, fervilham ápartes, esfusiam gargalhadas francas e juvenis de crianças e namorados. Pela casa toda espalha-se um odoroso perfume dos condimentos em confeção, que faz ele só, abrir os appetites contidos para o momento propicio.

Quantos e quantos serão os pobresinhos humildes, tirantes e incólumes, que, batendo o queixinho com frio e aconchegando-se aos negros trapos da miseria avassaladora, os desgraçadinhos, sequer ao menos terão o conchego quente de um lar perfumado, se não aquecerão mingua de tudo, ao calor de uma reirre alegre onde as achas resinosas ardem espalhando um aroma feliz e saudavel!

Quantos deles, dos ausentes, não evocarão nesta noite saudosa as caricias da mãe amada, os beijos e os afagos da namorada galante e confiada num beijo fervido de despedida!

Quantos deles, em defesa da Patria ameaçada, nas selvas africanas, não lembrarão nostalgicamente as alegrias desta noite memoravel, não evocarão com saudade infinda a sua terra natal e o lar da sua casinha, hoje não feliz pela sua ausencia...

Noite de Natal! Noite de Natal! Toda de encantos, toda de purissima belésa, noite feliz, em que todos, desde o Pai bondoso e forte ao rapazito franzino e débil se dão graças mutuas por unir com o inquebrantavel elo da fraternidade todos os membros da familia, em conjunção suave e viridente!

Dão doze badaladas na torre. Sonoras, plangentes, anunciam aos fieis a *missa do galo*, a comemoração do nascimento do Messias. E' a hora soléne. Na mesa, ao repente, avalanches de comida são trituradas, esmagadas com o furor das vontades contidas para melhor appetite. Ri-se, conversa-se, anima-se a mesa de um esfuziante rumor alegre e palpitante e lá fóra gemebundo, glacial, o vento corta a neve que em flocos, vagarosa, scintillante, irridida, cae em cima dos pinheiros ciclopicos da floresta, dando á paisagem um tom fantástico e atraente.

A esta hora soléne e bem dita, quantas as mães, chorando os seus filhos inditosos numa fraticida pugna envolvidos; quantas as noivas lacrimosas, convulsionada a alma em clamoroso choro, lamentarão a sorte do eleito do seu coração, morto talvez, enrigelado e hirto numa trincheira, em defesa da Patria; quantos os que, vigilantes, prescrutando o horizonte tenebroso, de arma em posição defensora, verterão uma saudosa lagrima, lembrando-se dos entes amados, deixados lá ao longe, na aldeia florescente e risonha, a meio do vale encantador e sussurrante de vegetação e fartura.

A guerra! Maldita a guerra!
Fera tigrina, que em nome de uma cultura de espiritos, em nome de um principio falsamente apreçoado, rasga, dilacéras o mais lidimo sentimento humano, a mais superior harmonia que existe no coração das gentes! Como vil e cruelmente transformas o amor fraternal e sincero que devia unir os povos num conjunto dulcissimo, em rebobantes e cavilosos odios e em abominaveis carnagens que envergonham a Civilização!

Ah! Mas um dia virá em que a humanidade inteira reconsiderando, inaugurará uma era nova de paz e concordia e os horrores desta guerra formidavel trocados serão pela sempiterna e suavissima fraternidade de ideias e principios, por um imorredouro desejo de caridade e benevolencia!

Noite de Natal! Noite de consoada!

Quanto este ano é triste! Quão pouco a humanidade fez comemora, empenhada como se encontra numa luta gigantesca e formidavel...

Quão esquecido está no coração das raças o amor da familia, o culto da amavel união de esforços em prol da Paz e da Caridade!...

Coimbra, 24-12-914.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D. — Telefone 444

Vida social e operaria

NOTA A MARGEM

A guerra, a maldita guerra, com o tragico sudario de pithagens e justamentos; a carestia da vida e a crise angustiosa que atravessa a classe operaria, são os assuntos palpitantes e de mais incontestavel interesse que mais devem preoccupar os altos poderes publicos, de forma a pôr um dique ao abismo insondavel que se abre aos pés do proletariado português e que o impele para esta triologia sinistra — fome, miseria e dor.

Fala-se em mobilização de tropas; parlem para Angola milhares de soldados; começa a debandada de trabalhadores rurales, que abandonam os campos e as herdades, o lar e a familia, para irem verter o seu sangue em holocausto a Patria-Mãe; as fabricas do pais começam a sentir uma grande dificuldade em adquirir materia prima e encerram as suas portas; os proprietarios suspendem as suas obras e atiram para a miseria milhares de operarios, que veem aumentar a enorme legião dos sem-trabalho; e, finalmente, começa a sentir-se uma atmosfera de tragica angustia na vida economica das classes trabalhadoras.

O commercio, a industria e a agricultura sentem-se abalar na sua esfera de acção, debatendo-se numa crise que será de terribes consequencias.

Com a partida de expedições a Africa, quantas familias ficam sentindo a falta do braço reparador das suas necessidades e quantos campos, a precisar do divão reletor, ficam ao abandono!

E ainda para completar este corolario de angustias, pensa-se em aumentar as contribuições e imposto, sugando ainda mais o misero proletario.

Como se vê, é bastante complexo este problema, que carece de uma ponderada solução e de um methodico estudo.

Urge, por isso, tratar a serio destas graves questões, que agitam o operariado português, de cuja solução depende a felicidade desse mesmo operariado.

J. LEMOS

Associação dos Artistas

O Senado Municipal, na sua ultima sessão, aprovou uma proposta para que seja concedida a Associação dos Artistas a verba de 100\$000, para conservação da sua escola noturna.

Manipuladores de farinhas

Para apreciar a crise que ameaça esta classe, com a falta de trigo no mercado, deve reunir-se por estes dias a assembleia geral da Associação de classe dos manipuladores de farinhas, massas e bolachas.

Moços de frete

No domingo realiza-se no vasto salão da Federação Operaria um sarau promovido pela Associação de classe dos moços de frete, em benefício do seu cofre.

BISPO DE ANGOLA

O rev.º bispo de Angola ofereceu de novo os seus serviços ao governo, para acompanhar a nova expedição a Angola, onde combatem os nossos soldados, pois sua ex.ª conhece muito bem a região das operações.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

No Hospital da Universidade fizeram-se as seguintes operações: Antódio Travassos, da Mealhada, operado dum osteoma do femur, pelo sr. dr. Daniel de Matos, tendo como ajudantes o sr. dr. Bissala Barreto e dois estudantes de Medicina.

Um intrujão

Certo rapasola intitulado-se distribuidor da Gazeta de Coimbra tem apanhado alguns cobres a diversos assinantes deste jornal.

Insubordinação na cadeia

O preso Joaquim Gomes Pereira Machado, que foi ferido na cadeia de Santa Cruz, quando, depois de pretender insubordinar os seus companheiros de prisão, tentou agredir o carcereiro, que teve de defender-se a tiro, caso a que aqui alludimos, deu entrada no Hospital da Universidade com um ferimento na região iliaca esquerda.

Reclamações do publico

Pedem-nos para chamarmos a atenção da Camara para o estado em que se encontram as escadas da rua da Trindade, que dão para a Coureira de Lisboa, não havendo dia nenhum que ali se não dêem desastres.

RAPAZ

Precisa-se com pratica de typografia. Paga-se como merecer. Informações nesta typografia.

proceda á immediata reparação das escadas, para evitar serios desastres.

O Arnado, ultimamente transformado num bairro industrial, está absolutamente intransitavel.

Os ultimos aguaceiros caídos e os grandes sulcos existentes fazem ali um perfeito chiqueiro, com enorme poças de lama, de forma que quem passar pelo Arnado tem que o fazer com muito cuidado para evitar que escorregue naquele lodaçal.

Este local, onde ha officinas de grande valor industrial e que é um dos mais concorridos de Coimbra, não pode continuar assim.

José Paredes

ADVOCADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Voluntarios portugueses

Os portugueses Antonio Aragão, Antonio Caldas e Nicolau Ferreira, que em Coimbra andaram angariando donativos para partirem para a França, para os hospitais de sangue, agradecem ao povo desta cidade e ás autoridades a boa vontade que tiveram em os auxiliar.

Egualmente agradecem á imprensa.

Despedida

Manuel J. Teles, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, despede-se por esta forma das pessoas da sua amizade ou conhecimento, oferecendo a todos o seu infimo prestimo em Cantanhede, onde fixou a sua residencia.

LIVROS E REVISTAS

Recebemos a visita da Semana Ilustrada que começou de publicar-se em Lisboa.

Custa a modica quantia de 2 centavos e vem preencher, necessariamente, uma enorme lacuna que de ha muito se fazia notar.

Apresenta boa colaboração, com variadissimas secções, versando um pouco de tudo.

A Semana Ilustrada apresenta-se com todos os requisitos para triunfar e inculca uma afeição caracterizadamente popular. E' seu director e proprietario o sr. Eduardo Quintela (Norvilia).

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

RUA DA SOFIA, 71, 1.º—E.

OBITUARIO

Ha muito que uma terrivel doença tinha impossibilitado o sr. Luis Pereira da Mota de dirigir o acreditado Hotel Central, de que era proprietario. Ontem de manhã teve o seu termo esse cruel sofrimento.

O sr. Luis Mota, tão conhecido e estimado em Coimbra pelas suas excellentes qualidades de caracter, faleceu na segunda-feira, ás 8 horas, rodado do seu estremoso filho, sr. Artur Mota, e de sua esposa, que foram para ele duma dedicação sem limites.

O funeral realizou-se ontem com grande concorrência, sendo feita a encomendação do cadaver na igreja de Santa Cruz.

A familia do extinto, á qual pertence o nosso amigo sr. José Pereira da Mota, seu sobrinho, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu na casa Casa de Beneficencia, em S. Paulo, Brazil, a sr.ª D. Maria do Carmo Coimbra, dedicada esposa do nosso patrio e amigo sr. Antonio Correia da Silva Coimbra.

Apesar dos esforços empregados pela medicina e dos carinhos dos seus, não foi possivel salvar a infeliz senhora da terrivel doença que a vilimou.

Era a falecida uma esposa dedicada e mãe amantissima.

Ao viuvo, bem como a seus filhos, enviamos os nossos sentidos pésames.

Faleceu ontem de manhã em Montemor-o-Velho, o sr. Joaquim Campos, lavrador, estremoso pai do nosso presado amigo sr. Antonio Rodrigues Campos, solicitdo correspondente da Gazeta naquela localidade.

A familia do finado o nosso sentido pésame.

REMEDIO FRANCES



Havanêsa Central

RUA VISCONDE DA LUZ, 2 a 6 COIMBRA

(TELEPHONE 150)

BRINDES

Grande e linda variedade em objectos de crystal, biscuit, terra conta, metal e bronze.

Tinteiros em marmore, crystal, metal, com calendario, com relógio e bloc notes.

Relógios em fantasia, estojos para unhas, estojos de viagem. Malinhas para senhora, guarda-joias em ouro e em metal. Estojos e todos os objectos de 'toilette'. Carteiras para advogados. Bonitos estojos de essencia, de costura e escritorio.

Papelaria, tabacaria, perfumaria. Albuns para postais, fotografias e pensamentos.

Postais ilustrados em todos os generos.

Estojos para desenho, pintura, pirogravatura, metaloplastia, couro e fotominiatura.

Caixas com papel e envelopes — o que ha de mais chic.

Edital

FRANCISCO DOS SANTOS DE ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 18.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha-de servir no futuro anno de 1915 começará no dia 2 e terminará em 21 de Janeiro desse anno de 1915, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 31 de Maio de 1915, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguezsa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, nos termos do Decreto n.º 46, de 22 de Julho de 1913, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º — Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º — Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do concelho, Junta de Paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Coimbra, 23 de Dezembro de 1914.

Francisco dos Santos de Almeida.

MODELOS A QUE SE REFERE O PRESENTE EDITAL

Modelo n.º 2

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F. e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretendendo ser inscrito no recenseamento eleitoral. — Pede deferimento.

Modelo n.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e de F..., nasceu em..., no dia... do mês de... de..., e foi registado (ou baptisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura.)

Modelo n.º 4

Atesto (ou atestamos), para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou paróquia) de..., ha... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas.)

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas.)

Casimiras e cheviotes

† † (TODOS OS FABRICOS EM LANIFICIOS) † †

Acaba de chegar a segunda remessa de Inverno

Sortido colossal em córtes para casacos de senhora! para fatos! para sobretudos!

Esta casa é a que mais barato vende artigos de lanificios, por ser a unica que existe de mercador. Tambem se encarrega da execução rápida de qualquer obra de alfaiate.

Os mais recentes padrões!

Os mais limitados preços!

Só no estabelecimento de

Augusto da Silva Fonseca

PRAÇA 8 DE MAIO, 43 * R. DA SOFIA, 2-8

COIMBRA

Portugal Previdente COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 * Sede: RUA DO ALECRIM, 10 — LISBOA * Endereço telegr.: VIDA

- Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc. Seguros de estabelecimentos e mobiliarios. Seguros agricolas de cedras, ciras, palhas, arvoredos, etc. Seguros de maquinas a utensilios de lavoura. Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos. Seguros de transportes maritimos e postais. Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos. Seguros contra fraudes de empregados. Seguros contra a quebra de cristais. Seguros de vida, pensões, dotes e reformas. Seguros contra accidentes de trabalho. Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

40 contos!!!

Ultima loteria do ano

AMANHÃ, 31, ANDA A RODA

Os numeros 1671, 4750, 1438 e 5497, estão abertos em sociedade com entradas ao alcance de todas as bolsas.

Na CASA FELIZ, Rua Larga, 26 — Coimbra.

— Queréis um fato de pano? Habitai-vos na ultima loteria do ano.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

Baptista & Donato Rua da Moeda, 146 COIMBRA

TELEPHONE 170

Trabajos tipograficos * * * *

Na Tipografia da Gazeta de Coimbra

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar.”

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44.)

AGRADECIMENTO

José Gomes, sua mulher e seus filhos, vem por este meio manifestar o seu imorredoiro reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seu saudoso e chorado filho Fausto Gomes, durante a tormentosa enfermidade que o vitimou e a todos os que o acompanharam á ultima morada, incorporando-se no funeral.

Não podem deixar de especialisar, neste agradecimento, o sr. dr. Francisco de Freitas Costa, que, abnegadamente, empregou todos os recursos para combater a terrivel doença, e a sr.ª Rosalina Porto, que foi sua enfermeira e o tratou com carinho e cuidado verdadeiramente maternas.

A todos, pois, a expressão da sua eterna gratidão.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1914.

José Gomes.

SOCIEDADE DE MERCEARIAS, LIMITADA

Assembleia Geral

Em cumprimento do § 1.º do artigo 41.º da Lei das Sociedades por Quotas, ficam convocados os socios desta Sociedade para comparecer no escritório da mesma Sociedade, pelas 21 horas do dia 29 de Janeiro de 1915.

Ordem dos Trabalhos

Deliberar sobre a fusão da Sociedade com a casa Rodrigues & Companhia, de Coimbra, para explorar o ramo de Mercearias, Farinhas, Semeas e outros em que acordem, com o capital de 100.000\$000 escudos (cem contos).

Coimbra, 29 de Dezembro de 1914.

A Gerencia.

Subloca-se

Parte da antiga oficina Soares, com entrada pelo Arnado.

Para tratar com Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór.

CONSULTORIO MEDICO

CONSULTAS DAS 10 AS 17

Adriano de Carvalho

Costa Mota

Miguel Marcelino

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º

Telefone 534

ANUNCIO

Fausto & Bizarro, Limitada, da Praça do Commercio, desta cidade, pretende licença para estabelecer na rua da Nogueira, freguesia de Santa Cruz, desta dita cidade, um deposito de estrumes artificiais (adubos quimicos).

E, como o dito deposito se acha compreendido na tabela anexa ao Decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, como estabelecimento de 1.ª classe, sendo os seus inconvenientes — cheiro muito desagradavel e emanações insalubres, — por isso, em conformidade com as disposições daquele Decreto, são, pelo presente, convidadas as autoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, apresentar na Administração deste Concelho, dentro de trinta dias, a contar da data deste, as suas reclamações, por escrito, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1914.

Fausto & Bizarro, Limitada.

QUINTA

Uma pequena quinta em Santo Antonio dos Olivais e distante 5 minutos da paragem do electrico.

Tem boa casa de vivenda completamente nova sendo a maior parte das divisões pintadas a oleo.

Tem uma mina e deposito d'agua, tendo agua canalizada para a cozinha, da referida mina.

A quinta é completamente vedada e tem um belo pomar de fruteiras novas.

Promove a venda desta quinta

Fausto & Bizarro, Limitada

Praça do Comercio, 32

COIMBRA

(Procuradoria Particular) Telefone 426.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.
Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rápida usando em injeções a solução dos **Pós adstringentes GONORRENOL**, seja a purgação de que naturæa for e sem que produza o mínimo ardor.
Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.
Pedidos á casa depositaria para Portugal e colónias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doenças venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos	98.883\$750
Total	637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1913: **4.151:424\$314**

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.201:670\$174
FUNDO DE RESERVA, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Arvores de fruto

Oliveiras, laranjeiras, tangerinoiras, macieiras, limoeiros, pecegueiros, eucaliptos e outras arvores de fruto.

Bacelo enxertado e por enxertar, todo barbadó.

Os limoeiros, tangerineiras e laranjeiras são enxertados.

Oliveiras de 1 1/2 a 2 metros, ao preço de 140 cada, sendo as conduções por conta do freguês.

PREÇOS ECONOMICOS

Dirigir a

José Francisco Germano & C.ª

Cimo de Vila — SEMIDE

Padaria Progresso

O proprietario da **Padaria Progresso**, na Rua da Sofia, 48 a 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as conhecidas

• Broinhas do Natal •

o que ha de melhor. Também ha o magnifico e saborosissimo

Rei dos Bolos

desde o dia de Natal até ao dia de Reis.

Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento.

Novidade em Coimbra

Bolacha finissima, sortida, especialidade da **Conservaria Mourão**, de Lisboa.

Internato escolar COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,
(Professor da Escola anexa á Normal)

VENDA Da moagem de S. Frutuoso

Compõe-se de propriedade rustica e urbana, antigo lagar d'azeite, cocheira e abegoaria, edificio dos moinhos e grande açude represa do rio Ceira, bem como de todo o seu maquinismo, completamente novo, de moagem e iluminação electrica. Pode ser vista em qualquer dia.

Recebe propostas em carta fechada a Ex.ª Sr.ª D. Isabel Schiappa d'Azevedo, residente na Quinta da Machada — Coimbra.

Charrette

Joaquim da Silva Castanheira, proprietario, residente na Foz de Canas, tem para alugar uma **charrette** com cavalgadura, do 1.º de Janeiro em diante.

Trata-se em casa daquelle e no mesmo local.

CASA

Vende-se de solida construção, grande, no centro desta cidade, com belas vistas e dois quintais.

Trata-se em Celas, Rua Bernardo de Albuquerque, n.º 51.

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enúmeras pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colónias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.



A unica fabrica de carimbos completa que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brasões, etc. **FREIRE-GRAVADOR** tem estudado em Paris, Berlim e Viena, com oficinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado, extraordinariamente pratico e perfeitamente impercível!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do, mais palpitante interesse e actualidade.

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nelle se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua prohibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam, com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS eu usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folgoso e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colónias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Sa neamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha grés, ladrilhos, azulejos, etc. etc. Cal hidraulica. Fogões coifras á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz

e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegraphico: A SANITARIA

Numero telefonico: 512

LOTERIA

Extracção a 31 de Dezembro

Premio maior 40:000\$

Bilhetes, vigesimos e cautelas.

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO COIMBRA

PADARIA POPULAR

(Antiga padaria de Inácio Miranda)

* 12 — Largo da Freiria — 13 *

Manoel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguês que no intuito de bem os servir tem na referida padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha.

Pão d'agua, espanhol, para todos os preços.

Pão de 80 e 90 reis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas, com quintal, arvores de fruto, agua e garage, na Estrada da Beira junto á Ladeira do Seminario.

Quem a pretender dirija-se a Joaquim Sant'Ana na mesma Ladeira do Seminario.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Pecam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

CASA COM QUINTAL

VENDE-SE uma casa de 3 andares, com quintal, que tem arvores de fruto, jardim, galinheiro e diversas arrecadações, na rua dos Coutinhos, 15 e 17.

Trata-se com o seu dono, Jorge Nogueira, na mesma casa, das 12 ás 13 e meia e das 18 a 19.

VENDE-SE

Piano vertical e uma pianola com 100 róis de musica, em separado, por modico preço.

Rua da Manutenção Militar, 119.

Trabalhos tipograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA